



ARTIGOS COMPLETOS .....	1780
RESUMOS .....	1792
RELATOS DE CASO .....	1801
RELATOS DE EXPERIÊNCIA .....	1803



**ARTIGOS COMPLETOS**

ERGONOMIA E HOME OFFICE: SAÚDE MENTAL E FÍSICA EM ESPAÇOS DE TRABALHO CONTEMPORÂNEOS  
..... 1781

## ERGONOMIA E HOME OFFICE: SAÚDE MENTAL E FÍSICA EM ESPAÇOS DE TRABALHO CONTEMPORÂNEOS

Dhiego da Silva Lima, Maria Julia Avelino Silva Martins, Carmen Lúcia Dias

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP. E-mail: [dhiego.silva.lima@gmail.com](mailto:dhiego.silva.lima@gmail.com)

### RESUMO

O ambiente de trabalho pode ser muito estressante, existe dentro do mesmo diversas questões, como deslocamento, pressão e companhias, isso tudo pode acabar afetando a saúde mental e física dos indivíduos, principalmente aqueles que acabam trabalhando de maneira presencial. No entanto, devido a pandemia de COVID-19, uma modalidade de trabalho teve seu advento, o Home Office. Contudo, muitos trabalhadores de Home Office, não possuem espaços adequados em sua residência, e acabam por misturar, tanto a vida profissional como pessoal, o que culmina em perdas de produtividade e possíveis problemas de saúde tanto física como mental. Portanto, justifica-se o presente trabalho, mediante a busca por entendimento, em cima da questão de como a ergonomia aplica-se ao home office, e os possíveis prejuízos dessa modalidade de trabalho para a saúde dos colaboradores. O objetivo do trabalho, é a busca por correlacionar ergonomia, produtividade e saúde, em relação ao Home Office. E a metodologia do mesmo, encontra-se como pesquisa bibliográfica, onde foram selecionadas fontes como Scielo, Pubmed, e Google Acadêmico, fichados e selecionados artigos, e utilizados, de acordo com a organização do texto. Os resultados obtidos, demonstram que o ambiente físico do trabalho, interfere, positiva ou negativamente na saúde dos colaboradores, dependendo da maneira de distribuição, materialidades, e cores apresentada, aspectos vinculados também a saúde mental, e relação com produtividade. Assim, conclui-se que é necessário adequar o local de trabalho, para conseguir promover saúde e bem estar para a qualidade de vida e saúde, tanto física como mental do trabalhador.

**Palavras-chave:** Trabalho. Home Office. Saúde mental. Produtividade. Ergonomia.

### ERGONOMICS AND HOME OFFICE: MENTAL AND PHYSICAL HEALTH IN CONTEMPORARY WORKPLACES

#### ABSTRACT

The work environment can be very stressful. There are many issues within it, such as commuting, pressure, and company. All of this can end up affecting the mental and physical health of individuals, especially those who end up working in person. However, due to the COVID-19 pandemic, a new work modality has arisen, Home Office. However, many Home Office workers do not have adequate spaces in their homes, and end up mixing both professional and personal life, which culminates in loss of productivity and possible health problems, both physical and mental. Therefore, the present work is justified, through the search for understanding, on the issue of how ergonomics applies to Home Office, and the possible losses of this work modality for the health of employees. The objective of the work is, therefore, the search to correlate ergonomics, productivity and health, in relation to Home Office. And the methodology of the same is found as a bibliographic research, where sources such as Scielo, Pubmed, and Google Scholar were selected, filed and selected articles, and used, according to the organization of the text. The results obtained show that the physical work environment can interfere, positively or negatively, in the health of employees, depending on the way it is distributed, materials, and colors. In discussion, aspects such as the relationship between the work environment and mental health enter, mainly because it directly interferes, as the results pointed out. Thus, it is concluded that it is necessary to adapt the workplace, to be able to promote health and well-being for the quality of life and health, both physical and mental, of the worker.

**Keywords:** Work. Home Office. Mental health. Productivity. Ergonomics.

#### INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 forçou muitas pessoas a trabalharem em casa, o que levou a uma série de mudanças na forma como trabalhamos. Uma das mudanças mais significativas é o impacto na

produtividade. Alguns estudos mostraram que os funcionários que trabalham em casa são mais produtivos do que aqueles que trabalham em um ambiente de escritório. Isso provavelmente se deve a uma série de fatores, como a falta de distrações, a capacidade de trabalhar no seu próprio ritmo e a flexibilidade para fazer pausas quando necessário. (SANTANA; ROAZZI, 2021)

No entanto, trabalhar em casa também pode ter um impacto negativo na saúde mental. Algumas pessoas acham difícil se manter motivadas e focadas quando trabalham em casa. Eles também podem se sentir isolados e solitários, e podem ter dificuldade em separar sua vida profissional da vida pessoal. (SANTANA; ROAZZI, 2021)

Para mitigar os efeitos negativos de trabalhar em casa, é importante criar um ambiente de trabalho saudável e produtivo. Isso significa ter um espaço de trabalho dedicado que esteja livre de distrações, ter uma cadeira e uma mesa confortáveis e fazer pausas ao longo do dia. Também é importante estabelecer limites entre o trabalho e a vida pessoal, e fazer tempo para a interação social(SOUZA; MELO, 2019).

Assim, surge a ergonomia, nas palavras de Araujo e Junior(2022), ergonomia é uma busca por englobar qualidade no trabalho, e ambiente funcional. A ergonomia também é importante para trabalhar em casa. Isso significa ter um espaço de trabalho configurado de forma que seja confortável e não cause dor ou lesão. Isso inclui ter uma cadeira que apoie as costas, uma mesa na altura certa e um teclado e mouse posicionados de forma natural.

Portanto, surge a presente pesquisa, com o intuito de entender as necessidades dessa nova metodologia de trabalho, e as consequências da mesma para a saúde mental e física, através de uma pesquisa qualitativa bibliográfica, realizada por meio de um estudo interdisciplinar.

Se justifica dessa forma, a necessidade em adequar os novos ambientes de trabalho que venham surgindo a rotina dos colaboradores, de forma a igualar produtividade e conforto dos mesmos, possibilitando melhoras nessa base de entendimento.

O objetivo principal da pesquisa segue na elaboração de uma abordagem adequada ao que seria realmente um espaço ergonômico e produtivo para o trabalho em casa. Sendo os objetivos específicos, avaliar a relação produtiva, avaliar o meio físico, determinar o mínimo para que o mesmo se desenvolva ergonomicamente, elencar as patologias laborais do home office frente a saúde mental.

Por meio dessa aplicação, segue o presente trabalho, primeiramente sendo feita uma análise acima do ambiente físico do trabalho, para em seguida se apresentar a relação de produtividade, após isso é abordado a relação de saúde mental nesses espaços, assim como seus efeitos em principais patologias relacionadas a mesma.

## METODOLOGIA

O presente trabalho, se desenvolveu por meio da pesquisa bibliográfica, onde em fontes verificadas, tais como Scielo, PubMed e Google Acadêmico, foram pesquisadas palavras como Home Office AND Ergonomia. Home Office AND Burnout. Home Office AND Produtividade. Resultando um total de 135 artigos finais.

Aos artigos finais, houve uma filtragem, sendo selecionados por resumo, 25 artigos, aos quais foram novamente filtrados em duas características, sendo elas, o ano de publicação. Foi preferido artigos dos últimos 10 anos, além dessa consideração de data, foi considerado o tipo de estudo apresentado, sendo escolhido tanto revisão quanto estudos de caso, essa subfiltragem, resultou em 20 artigos.

Dos 20 artigos resultantes, incluído bibliografias e teses de dissertação, houve leitura integral, sendo separado em três áreas, administração, ergonomia, e saúde mental, de forma a colaborar para a integração do trabalho e sua veracidade. Dos artigos lidos integralmente, 16 foram selecionados como eficientes a apresentação do trabalho, como é demonstrado mediante o quadro 1:

**Quadro 1.** Seleção de artigos.

Fonte de dados	Palavra chave	Quantidade encontrada	Eliminados	Selecionados
Scielo	Home Office AND Ergonomia	57	49	8
PubMed	Home Office AND Burnout	63	58	5

Google Acadêmico	Home Office AND Produtividade	15	12	3
------------------	-------------------------------	----	----	---

Fonte: Autores, 2023

Assim sendo, após essa aplicação, foi elaborado os resultados encontrados, aos quais fazem menção ao Home Office, e ao espaço laboral como ergonomia, para apresentar assim o espaço físico e as relações de saúde. Em seguida, é abordado as relações entre Home Office e saúde mental, ao qual é apresentado como discussão, já que o mesmo influencia diretamente em relação a ergonomia e produtividade, sendo uma junção dos resultados de pesquisa. Após isso se apresenta as considerações do trabalho.

Portanto, o trabalho se apresenta como uma revisão de literatura, onde é apresentado a temática por meio de uma análise encima de trabalhos já escritos anteriormente, permitindo melhor entendimento e veracidade, se consolidando como uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo.

## RESULTADOS

O trabalho remoto, existia antes da pandemia de Covid-19, em alguns casos determinados, como empregados que residiam em outro local, telecomunicações, marketing, designer gráficos, e outros, permitiam essa tipologia de trabalho, é o que aponta Rafalski e Andrade (2015), a pressão sofrida por esse tipo de função estava vinculada à uma cobrança excessiva, ou perda da privacidade. Um dos principais resultados dessa mudança foi a proliferação do trabalho remoto, com muitos indivíduos assumindo a responsabilidade de realizar suas atividades profissionais em casa, o que é conhecido como Home Office. Apesar das vantagens óbvias, também trouxe consigo desafios e problemas, especialmente na saúde mental dos trabalhadores (RODRIGUES et al, 2022).

Contudo, essa tipologia de trabalho, que surgiu junto ao advento da internet, no começo do ano 2000, aproximadamente, teve seu apogeu durante a pandemia do Covid-19, em 2020, onde diversas empresas, funcionários e até escolas tiveram que se adaptar a essa nova modalidade de trabalho, a implementação do Home Office, acabou apresentando tanto vantagens, como desvantagens, em relação a produtividade no ambiente de trabalho.

Assim, é possível perceber uma relação existente, entre saúde e trabalho remoto, assim como se apresenta o quadro 2, onde é sintetizado o parecer de diversos teóricos diante dessa modalidade, permitindo correlacionar, ergonomia, Home Office e produtividade.

### Quadro 2. Síntese de estudos.

Autor	Ano de publicação	Tema de investigação	Título da publicação	Conclusão obtida
ABRAHÃO, Júlia Issy et al	2009	Ergonomia	Introdução à ergonomia: da prática à teoria	Forneceu uma visão geral da disciplina de ergonomia, que se concentra no design de sistemas, produtos e ambientes para otimizar a interação entre as pessoas e a tecnologia.
ALVES, J. O., & CARVALHO, M. I. C.	2015	Ergonomia	A contribuição da ergonomia no design de home offices.	Explorou da ergonomia aplicada no ambiente de trabalho home office
ARAÚJO, Daniel M.; JUNIOR, Edson A. N.	2022	Ergonomia	A Ergonomia no Home Office: a Relevância da Ergonomia no Trabalho em Casa.	relatou como os princípios e métodos ergonômicos influenciam o desenvolvimento do trabalho em home office
CASTANON, JOSE & CRUZ, TAIRINE &	2016	Ergonomia	O HOME OFFICE E A ERGONOMIA NAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE	Discutiu como os métodos e princípios ergonômicos influenciam na saúde mental dos arquitetos e engenheiros.

CARVALHO, JULIANA & RAGONE, GUILHERME.			DE ARQUITETOS E ENGENHEIROS.	
DANIEL M. ARAÚJO, & EDSON A. N. JUNIOR.	2022	Ergonomia	A Ergonomia no Home Office: a Relevância da Ergonomia no Trabalho em Casa	Apresentou aspectos sobre a relevância da ergonomia no trabalho em home office
FRACALLOSSI, I.	2013	Ergonomia	Fundamentos da Arquitetura Contemporânea / Siegbert Zanettini	Explorou o desenvolvimento da ergonomia ao longo do tempo e como ela se tornou uma disciplina importante para melhorar a interação humano-tecnologia.
HELLER, Eva	2013	Ergonomia e saúde mental	A psicologia das cores : como as cores afetam a emoção e a razão	Relacionou conceitos de ergonomia e psicologia e apresentou como isso afeta nossa forma de agir, sentir e pensar.
MEINERZ, Emili A. et al.	2022	Produtividade	Percepções sobre gestão de tempo, desempenho e produtividade em home office	Apresentou a percepção de produtividade de trabalhadores de uma empresa de publicidade e suas ferramentas para gestão de tempo.
MELO, J. C., & OLIVEIRA, R. L.	2019	Produtividade e ergonomia	Influência do ambiente físico empresarial sobre a produtividade	Discutiu como os princípios e métodos ergonômicos influenciam na produtividade dos trabalhadores
NOGUEIRA, Mateus Bela Barbosa.	2021	Ergonomia	Ergonomia No Home Office: Análise das condições de trabalho de professores da UFJF./ Mateus Nogueira Bela Barbosa	Discutiu como os métodos e princípios ergonômicos influenciam na saúde mental dos professores da UFJF.
RAFALSKI, Julia C.; ANDRADE, Alexsandro L.	2015	Produtividade	Home-office: aspectos exploratórios do trabalho a partir de casa	Explorou o desenvolvimento do trabalho ao longo do tempo para melhorar a interação humano-tecnologia.
RAMOS, M. E. B., & Moreira, L. C. M.	2022	Saúde mental	O impacto do home office na saúde mental do trabalhador.	Apresentou argumentos de como o trabalho em home office pode interferir na saúde mental do trabalhador
ROCHA, B. S.	2014	Produtividade	Home office: O ponto de equilíbrio entre a qualidade de vida e a produtividade.	Discutiu um equilíbrio entre produtividade e qualidade de vida para os trabalhadores do regime home office
RODRIGUES,	2022	Saúde mental	O IMPACTO DO	Apresentou o impacto do

A. C. S., Oliveira, N. R., & Araujo, C. O. de			HOME OFFICE À SAÚDE MENTAL DO FUNCIONÁRIO NO CENÁRIO DA PANDEMIA COVID- 19	trabalho em home office dos funcionários na pandemia do COVID-19 e como isso interferiu na saúde mental dos trabalhadores.
SANTANA, Alanny N.; ROAZZI, Antonio.	2021	Saúde mental	Home Office e COVID-19: investigação meta- analítica dos efeitos de trabalhar de casa	Explorou o desenvolvimento do trabalho na pandemia da COVID-19 e apresentou os efeitos de trabalhar em casa.
SOUZA, A. R., & Melo, L. M.	2019	Saúde mental	O impacto do home office na saúde mental dos trabalhadores	Explorou o desenvolvimento do trabalho home office e como ele interfere na saúde mental dos trabalhadores

Fonte: Autores, 2023

Nos apontamentos de Ramos e Moreira(2022), a produtividade do Home Office, baixou principalmente devido a relação de problemas familiares, aos quais se mostraram mais evidentes devido ao isolamento social. Muitas famílias não só, não tinham um espaço adequado de trabalho, mas acabavam tendo que interagir em período integral. Isso além de ter prejudicado a produtividade, acabou ocasionando problemáticas físicas e mentais.

A relação do Home Office com a saúde, é principalmente na busca por um entendimento encima do ambiente que o mesmo se encontra. Araujo e Junior(2022), ressaltam que a adequação do ambiente é necessária para se relacionar o mesmo com a produtividade do local. Além deste caso, ocorre a busca por uma adequação, em relação a saúde física.

O computador e notebook, passou a ser o instrumento de trabalho, e dessa forma, passou a se depender de uma máquina, o que levava muitas vezes a necessidade, encima de uma adequação ergonômica. Ergonomia, é no sentido etimológico, deriva do grego, ergon e nommos, trabalho e leis, uma lei estabelecida para o trabalho. Ou seja, as diretrizes necessárias para se adequar o ambiente de trabalho e sua relação física e produtiva. (ABRAHÃO, 2009)

Os estudos ergonômicos, surgiram junto as revoluções tecnológicas, onde era buscado a adequação de funcionários junto aos maquinários que vinham surgindo. Um dos exemplos mais hábeis dessa tipologia produtiva, foi a relação que surgiu do Toyotismo. Movimento voltado a produção industrial, que visava pausas na demanda. Fica apontado dessa forma, que ergonomia é relacionada aos meios de produção industrial capitalista, visando a melhora da saúde do trabalhador, por meio de adequação em um sistema de produção ou espaço. (ABRAHÃO, 2009)

É necessário o entendimento, de que a ergonomia, está diretamente ligada a concepção do espaço físico. Já que o mesmo possibilita a execução do trabalho, de forma a não causar prejuízos a saúde física do indivíduo e aumentar sua produtividade. Um apontamento de Araújo e Junior(2021), faz menção às tipologias de trabalho, e que cada uma deve ser adequada a relação do local com a função exercida.

De acordo com Lida e Guimarães (2016)18, um projeto ergonômico do ambiente de trabalho tem o objetivo de aumentar a eficiência do serviço, proporcionando saúde, segurança e satisfação ao trabalhador. O planejamento desse local é etapa fundamental para um bom desempenho da atividade, pois permite que o trabalhador mantenha uma postura não forçada e efetue movimentos equilibrados. (ARAUJO; JUNIOR, 2021, p. 4)

Ainda segundo a menção de Araújo e Junior(2021), a iluminação e a postura corporal, são fatores a serem especificados em relação a uma busca por um espaço físico adequado no Home Office. Abrahão (et al, 2009), aponta que a ergonomia no trabalho, além de ser voltada a um entendimento encima da saúde física, estabelece um padrão, para conseguir atender o máximo possível de pessoas, sendo direcionado ao que seria o homem estatístico.

Na apresentação do que seria o homem estatístico, é apresentado que o mesmo faz referência às medidas que atendam a maior quantidade de pessoas, isso é variável de região e país, e mobiliários e outros elementos, devem ser projetados se pensando nessas medidas. Abrahão (et al, 2009), determina que é necessário uma aplicação específica.

Contudo Alves e Carvalho(2015), relacionam a apresentação de um espaço confortável, e semelhante a uma concepção tradicional de escritório. Devendo ser composta por uma mesa para colocação do notebook e escritas ou projeto, e uma cadeira que atenda as medidas corporais, interferindo positivamente em elementos como a postura.

Abrahão (et al, 2009), aponta que a parte mais prejudicada é a coluna cervical, onde a postura e posicionamento no ambiente de trabalho pode ser prejudicial a longo prazo, e até mesmo a relação músculo esquelética, ocasionando patologias como artrose, desgastes e Lesões por esforço repetitivo(LER), outro aspecto que pode influenciar, é a relação de cores atribuídas ao ambiente de trabalho. Heller(2013), aponta que as cores para um ambiente de trabalho produtivo, devem ser claras, e puxar a tons mais neutros e homogêneos, sendo feita ainda, uma mistura com a iluminação.

Em menção a real aplicação dos espaços, Castanon (et al, 2016), determina que deve ter relação a aspectos naturais, como iluminação e ventilação, e no mínimo 10 m<sup>2</sup>, além das medidas serem favoráveis ao corpo e a função de quem irá realizar as tarefas. Melo e Oliveira(2019), complementam esse entendimento, apontando o mínimo que deve ser alcançado para um espaço adequado.

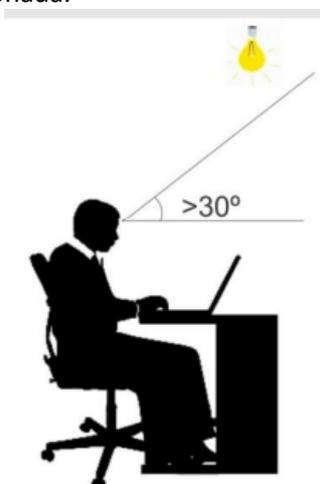
A ergonomia inadequada pode afetar o sono dos trabalhadores. Posturas desconfortáveis durante o dia, podem causar tensão muscular e dor, o que pode se estender para a noite e dificultar o relaxamento e a obtenção de um sono reparador. A insônia e os distúrbios do sono podem levar a uma diminuição da capacidade de concentração e de tomada de decisões, prejudicando o desempenho no trabalho.

Nas contribuições de Melo e Oliveira(2019), o primeiro entendimento é em relação a iluminação para ambos, a iluminação não deve ocasionar ofuscamento, por isso, deve ser posicionada no mínimo 30° dos olhos e da altura de quem está realizando a tarefa.

A disposição dessas lâmpadas também é muito importante, sobretudo em ambientes equipados com computadores. As telas das máquinas por muitas vezes funcionam como um espelho, refletindo imagens e luzes que se encontram diante delas. Sendo assim, uma lâmpada situada atrás do funcionário, poderá ainda assim causar-lhe ofuscamento através desta reflexão. Para esses ambientes o mais recomendado são fontes de luz difusas ou que as lâmpadas não se encontrem exatamente em linha reta com o trabalhador. Uma distribuição com lâmpadas laterais pode ser a melhor opção. (MELO; OLIVEIRA, 2019, p. 51)

Em relação à iluminação, assim é necessário considerar o posicionamento de no mínimo 30°, para que não haja ofuscamento. Outro posicionamento é em relação a cor. Heller(2013), aponta que mesmo que sejam utilizadas cores específicas, é necessário pensar em seu croma e matriz, ou seja, na diluição de um azul em exemplo, ocasionando um azul mais claro, que não cause estresse visual.

**Figura 1.** Lâmpada corretamente posicionada.



Fonte: MELO; OLIVEIRA, 2019, p. 51

Entende-se assim, as necessidades entre o ambiente funcional, e a maneira de se organizar de maneira física. O espaço é colocado como forma de acompanhar as características dos indivíduos, os mobiliários devem ser modificáveis e possibilitar melhorias ou adequações ocasionando um ambiente funcional.

É necessário por isso, pensar na materialidade, no caso, os materiais de um ambiente home office, não devem ser derrapantes, nem ocasionar reflexão, pisos em madeira ou papéis de parede podem ser funcionais, além disso, nichos em paredes e divisas em marcenaria, podem ajudar na organização.

**Figura 2.** Home Offices ideais.



Fonte: Pinterest(2023), Editado em 2023.

Além disso, plantas e revestimentos são essenciais, principalmente por conseguir ajudar a associar o local à um aspecto biofílico natural, o que gera conforto. Assim como aponta Fracalossi(2013), o conforto ambiental é junto à diversas características, porém na contemporaneidade, é principalmente junto à uma mistura entre condicionantes naturais e revestimentos.

Nesse apontamento, Melo e Oliveira(2019), concluem, que um ambiente bem organizado, ao qual atenda, iluminação, espaço e organização, pode aumentar a produtividade. Contudo, o home office, é um espaço que não cabe apenas as modificações físicas para melhorar a produtividade, cabe o entendimento ainda, encima de fatores como falta da divisa entre ambiente pessoal e profissional, pressão familiar, desconforto, e outros.

## DISCUSSÃO

Trabalhar no conforto do lar, é uma perspectiva que muitos trabalhadores adotam com entusiasmo (MEINERZ, et al., 2022). Contudo, à medida que os espaços corporativos aderem ao home, questões relacionadas à saúde mental dos indivíduos têm aparecido de maneira significativa, empresas e corporações, tem cada vez mais que se adaptar, não só às metodologias do home office, mas à aplicação de elementos como a busca pela saúde física e mental dos trabalhadores, sendo uma preocupação recorrente. (RODRIGUES, et al., 2022).

A aparente vantagem do home office rapidamente se mostra uma “faca de dois gumes”. A falta de distinção entre as relações de discernimento pessoal e profissional, pode gerar uma constante sensação de estar "sempre conectado". Sem a rotina do deslocamento para o escritório, o profissional acaba por se perder, nas tarefas profissionais, e prolongar o horário de trabalho, invadindo o tempo livre e até mesmo prejudicando horas destinadas anteriormente a descanso e lazer. O que deveria ser equilibrado, torna-se uma sobreposição nociva, resultando em um esgotamento mental progressivo. (MEINERZ, et al., 2022).

O dilema de definir limites entre as horas de trabalho e o tempo livre é uma luta constante para muitos trabalhadores remotos. Sem um ambiente separado, as fronteiras entre os dois mundos tendem a desaparecer, e a distinção entre responsabilidades profissionais e pessoais se torna obscura (RAFALSKI, et al., 2015). Essa dificuldade em delinear um espaço mentalmente para as atividades laborais, pode levar sobrecarga cognitiva e emocional, contribuindo para altos níveis de estresse e ansiedade.

É fato, em muitos casos, o esgotamento mental progressivo não é reconhecido ou tratado adequadamente. Os sintomas podem se manifestar gradualmente, e os indivíduos podem se sentir relutantes em expressar suas dificuldades ou buscar ajuda, temendo parecer menos comprometidos ou eficientes em seus trabalhos. Essa relutância em admitir problemas pode agravar ainda mais a situação, perpetuando o ciclo de estresse e afetando negativamente a saúde do trabalhador. (RODRIGUES, et al., 2022).

A sobrecarga de estresse e ansiedade, pode ainda por sua vez, apresentar uma sintomática variável, onde são apresentadas fases distintas de estafa, em exemplificação, à sintomas como taquicardia, calafrio, dor de cabeça, pânico ou tremedeira. A solidão é outra consequência comum dos espaços corporativos em home office. O afastamento físico dos colegas de trabalho e o isolamento social, podem levar à sensação de estar desconectado da equipe e da empresa. O ambiente de escritório oferece oportunidades para trocar ideias, compartilhar experiências e encontrar apoio em momentos de dificuldade. No entanto, no cenário do home office, essas interações são substituídas por chats e videoconferências, que, embora sejam úteis, não conseguem replicar completamente o contato pessoal. (RAFALSKI, et al., 2015).

O home office vai além da simples mudança do local de trabalho, abrangendo uma verdadeira experimentação social que impacta não apenas a dimensão física do trabalho, mas também sua organização, cultura e vivência individual. Conforme apontado por Meinersz ( et al., 2022, p. 5):

Para os teletrabalhadores a pressão sobre o tempo e os prazos, sobrecarregam mais do que o esforço mental necessário para a realização da tarefa em si. Possíveis problemas na administração do tempo e também excesso de horas dedicadas ao teletrabalho podem reforçar essas percepções, visto que a autodisciplina, a motivação e o planejamento eficaz são considerados substanciais para trabalhar em domicílio.

Neste contexto, é importante destacar o sentimento de isolamento e solidão, a dificuldade de estabelecer limites e na comunicação dos colaboradores, a falta de um ambiente ergonômico e a pressão para a produtividade constante, são alguns dos desafios e efeitos negativos que podem surgir quando se trabalha em home office.

O isolamento é efeito colateral comum do trabalho remoto. A falta de contato humano regular pode levar os trabalhadores a se sentirem desconectados da equipe e da empresa como um todo. A ausência de encontros casuais no corredor ou momentos de descontração na hora do café, pode afetar negativamente o sentimento de pertencimento e a identificação com a cultura organizacional. (RAFALSKI, et al., 2015).

Ademais, o home office pode impactar não apenas a vida profissional, mas também a vida pessoal dos trabalhadores. O sentimento de isolamento pode se estender além das horas de trabalho, prejudicando as relações familiares e sociais. A falta de separação clara entre o espaço profissional e pessoal pode fazer com que o trabalhador se sinta "sempre conectado", incapaz de desconectar-se das tarefas laborais e dedicar tempo para si mesmo e para a família (MEINERZ, et al., 2022).

A tecnologia, embora tenha viabilizado o trabalho remoto, também pode contribuir para o isolamento. O uso excessivo de dispositivos eletrônicos para a comunicação e a colaboração, pode gerar uma sensação de desconexão emocional, pois as interações são limitadas às telas e mensagens digitais, em vez de encontros presenciais. (ARAÚJO, et al., 2022).

O trabalho em home office, muitas vezes desafia a capacidade dos colaboradores estabelecer limites claros entre o trabalho e relações interpessoais. Sem a distinção física entre o espaço profissional e o espaço pessoal, é fácil se deixar levar pelas tarefas profissionais além do horário estipulado, o que pode levar a uma sobrecarga de trabalho e ao esgotamento mental (MEINERZ, et al., 2022). A falta de rotina e a flexibilidade excessiva, podem dificultar a desconexão do trabalho, impactando negativamente o equilíbrio entre vida profissional e pessoal.

No cenário atual, a tecnologia permite que o trabalho seja realizado a qualquer hora e em qualquer lugar. Essa flexibilidade pode ser uma vantagem, permitindo que os trabalhadores se adaptem a diferentes situações e cumpram prazos apertados. No entanto, a cultura do trabalho 24/7 tem levado muitos profissionais a se sentirem constantemente conectados, sentindo a necessidade de responder à e-mails e mensagens fora do horário comercial (RODRIGUES, et al., 2022).

A dificuldade em estabelecer limites claros entre o trabalho e a vida pessoal, pode ter sérios impactos na saúde física e mental dos trabalhadores. A sobrecarga de trabalho e a falta de tempo para descanso, podem levar ao esgotamento físico, resultando em problemas de saúde como dores musculares, insônia e fadiga crônica. Além disso, a constante preocupação com questões profissionais, mesmo durante o tempo livre, pode gerar ansiedade e estresse, afetando negativamente o bem-estar emocional (RODRIGUES et al. 2022).

No ambiente de trabalho presencial, as interações pessoais permitem uma comunicação mais natural e instantânea. No entanto, no Home Office, a comunicação se dá quase que exclusivamente por meio de ferramentas digitais, como e-mails, chats e videoconferências (ARAÚJO, et al., 2022). Essa dependência pode gerar ruídos na comunicação, uma vez que as nuances da linguagem corporal e das expressões faciais, são limitadas ou perdidas. Assim, a falta de uma comunicação presencial pode tornar a interpretação das mensagens mais difícil e propensa à mal-entendidos.

No home office, muitas vezes a obtenção de feedback imediato, pode ser um desafio. Enquanto em um ambiente presencial é possível ter uma resposta rápida à uma pergunta ou apresentação, no trabalho remoto essa troca pode ser retardada. Isso pode levar a atrasos em projetos, insegurança sobre a qualidade do trabalho e até mesmo à diminuição da motivação dos colaboradores, que podem se sentir desamparados ao esperar por orientações (RAFALSKI, et al., 2015).

A dificuldade na comunicação e colaboração no home office, pode ter consequências diretas para o desempenho profissional. A falta de uma comunicação clara e eficaz pode levar a erros, retrabalhos e atrasos em projetos. A diminuição da colaboração em equipe, pode limitar a troca de conhecimentos e a geração de soluções inovadoras para os desafios enfrentados. (RODRIGUES, et al., 2022).

A sensação de isolamento e desconexão pode levar à diminuição da motivação e do engajamento dos colaboradores, resultando em baixa produtividade e qualidade do trabalho. Além disso, a falta de feedback e orientação adequada pode gerar insegurança e desconfiança, impactando negativamente a autoestima e a autoeficácia dos trabalhadores (MEINERZ, et al., 2022; RAFALSKI, et al., 2015).

O teletrabalho muitas vezes, pode criar uma pressão adicional para se manter produtivo o tempo todo. Sem a supervisão direta dos gestores, alguns trabalhadores podem sentir a necessidade de demonstrar sua produtividade constantemente, o que pode levar ao aumento do estresse e da ansiedade (MEINERZ, et al., 2022). A cultura de avaliação baseada apenas em resultados, pode levar a um ambiente de trabalho competitivo, onde o bem-estar e a saúde mental são negligenciados em prol da performance.

Em um ambiente virtual, a sensação de competitividade pode ser intensificada, pois os trabalhadores podem se sentir constantemente avaliados e comparados com seus colegas. A insegurança em relação à manutenção do emprego ou ao avanço na carreira, pode levar os trabalhadores a buscar constantemente, o aumento da sua produtividade e se destacar no ambiente virtual, o que pode resultar em esgotamento, e apresentações patológicas como ansiedade, burnout, depressão e estafa. (RAMOS, et al., 2022).

Diante disso, o regime de trabalho Home Office, é uma experimentação social que apresenta desafios significativos em várias dimensões do trabalho. A ausência de interações presenciais e o uso excessivo de tecnologia, podem gerar sentimentos de desconexão e afetar negativamente a saúde mental e emocional dos trabalhadores. Ademais, a dificuldade dos trabalhadores em estabelecer limites claros entre o trabalho e a vida pessoal, é outro desafio enfrentado, a cultura do trabalho sem fronteiras, têm levado muitos profissionais a se sentirem constantemente conectados ao trabalho, prejudicando sua saúde física e emocional.

## **CONCLUSÃO**

Vale destacar que a pressão para a produtividade constante no Home Office, é um desafio significativo que os trabalhadores enfrentam na era digital. A autocobrança, a competitividade e a dificuldade em estabelecer limites podem afetar negativamente a saúde física e mental dos trabalhadores. Esses são alguns dos aspectos negativos do home office, que precisam ser abordados e gerenciados adequadamente pelas empresas e trabalhadores. A conscientização sobre esses desafios, é o primeiro passo para desenvolver estratégias e políticas que promovam a saúde mental e o bem-estar dos trabalhadores, em um ambiente de teletrabalho saudável e equilibrado.

Outro ponto a se destacar é a dificuldade na comunicação e colaboração no Home- Office. A dependência de ferramentas digitais, a falta de conexões humanas significativas e a sobrecarga de comunicação, são obstáculos a ser. Além disso, a ergonomia inadequada pode ter impactos significativos na saúde mental dos trabalhadores. O estresse, a ansiedade, a depressão e outros problemas de saúde mental podem ser consequências de um ambiente de trabalho que não leva em consideração, as necessidades dos colaboradores.

As condições precárias no ambiente de trabalho, podem levar à depressão e ao desgaste emocional dos trabalhadores. A exposição constante a um ambiente desconfortável e inseguro, pode minar a autoestima e a autoconfiança, levando a uma sensação de desesperança e desamparo. A depressão e o desgaste emocional, podem afetar negativamente a qualidade de vida dos trabalhadores e sua capacidade de lidar com as demandas do trabalho e da vida pessoal.

Assim, além do entendimento que modificações são possíveis para se gerar melhor saúde nos indivíduos, é necessário entendimento encima das melhorias e possibilidades necessárias, para ocasionar melhoras para com a saúde mental. Já que esse tipo de espaço, pode ocasionar sobrecarga e ademais fatores prejudiciais, sendo necessário um estudo amplo, não apenas na relação da ergonomia.

Portanto, o Home Office enquanto espaço físico, pode ser modificado com mobiliários planejados e alterações em cores e iluminação, o que gera um espaço confortável ao trabalho, não podendo fugir a climatização e medidas necessárias à funcionalidade. Diferindo do que é realmente necessário para a produtividade em relação mental, mas podendo amenizar seus sintomas, em um ambiente que atenda ao conforto. Isto é, ao menor esforço, para realização de tarefa por um indivíduo.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Júlia Issy et al. Introdução à ergonomia: da prática à teoria. . São Paulo: Blucher. 2009. Acesso em: 01 ago. 2023. ,

ALVES, J. O., & CARVALHO, M. I. C. (2015). A contribuição da ergonomia no design de home offices. Revista Brasileira de Ergonomia e Fatores Humanos, 19(1), 1-10.

ARAÚJO, Daniel M.; JUNIOR, Edson A. N. A Ergonomia no Home Office: a Relevância da Ergonomia no Trabalho em Casa. Revista Processos Químicos, v. 16, p. 39-45, May 2022. Disponível em: [http://ojs.rpqsenai.org.br/index.php/rpq\\_n1/article/view/641](http://ojs.rpqsenai.org.br/index.php/rpq_n1/article/view/641). <https://doi.org/10.19142/rpq.v16i30.641>

CASTANON, JOSE & CRUZ, TAIRINE & CARVALHO, JULIANA & RAGONE, GUILHERME. (2016). O HOME OFFICE E A ERGONOMIA NAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DE ARQUITETOS E ENGENHEIROS. 643-654. 10.5151/engpro-conaerg2016-7406. <https://doi.org/10.5151/engpro-conaerg2016-7406>

DANIEL M. ARAÚJO, & EDSON A. N. JUNIOR. (2022). A Ergonomia no Home Office: a Relevância da Ergonomia no Trabalho em Casa. Revista Processos Químicos, 15(30), 39-45. <https://doi.org/10.19142/rpq.v16i30.641>

FRACALOSSO, I. Fundamentos da Arquitetura Contemporânea / Siegbert Zanettini, 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-106915/fundamentos-da-arquitetura-contemporanea-slash-siegbert-zanettini>. ISSN 0719-8906. Acesso em 15 de maio de 2023.

HELLER, Eva. A psicologia das cores : como as cores afetam a emoção e a razão / Eva Heller ; [tradução Maria Lúcia Lopes da Silva]. -- 1. ed. -- São Paulo : Gustavo Gili, 2013.

MEINERZ, Emili A. et al. Percepções sobre gestão de tempo, desempenho e produtividade em home office. Revista de Carreiras e Pessoas, v. 12, p. 372-390, September 2022. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCaPe/article/view/53072>. <https://doi.org/10.23925/recape.v12i3.53072>

MELO, J. C., & OLIVEIRA, R. L. (2019). A influência do ambiente físico empresarial sobre a produtividade. Revista Produção, 29(2), 293-305. doi: 10.1590/0103-6513.2019.19.0067

NOGUEIRA, Mateus Bela Barbosa. Ergonomia No Home Office: Análise das condições de trabalho de professores da UFJF./ Mateus Nogueira Bela Barbosa . -- 2021. 63p.

RAFALSKI, Julia Carolina; ANDRADE, Alexsandro Luiz De. Home-office: aspectos exploratórios do trabalho a partir de casa. *Temas psicol.*, Ribeirão Preto, v. 23, n. 2, p. 431-441, jun. 2015. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2015000200013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2015000200013&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 01 ago. 2023. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2015.2-14>. <https://doi.org/10.9788/TP2015.2-14>

RAMOS, Maria E.; MOREIRA, Luciene. O IMPACTO DO HOME OFFICE NA SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR. *Cadernos de Psicologia*, 2022. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/3282>.

ROCHA, B. S. (2014). Home office: O ponto de equilíbrio entre a qualidade de vida e a produtividade. *Revista Brasileira de Ergonomia e Fatores Humanos*, 18(1), 1-10.

RODRIGUES, A. C. S., Oliveira, N. R., & Araujo, C. O. de. (2022). O IMPACTO DO HOME OFFICE À SAÚDE MENTAL DO FUNCIONÁRIO NO CENÁRIO DA PANDEMIA COVID-19. *Revista Fronteiras Em Psicologia*, 4(2), 39-49. Recuperado de <https://fronteirasempsicologia.com.br/fp/article/view/125>

SANTANA, Alanny N.; ROAZZI, Antonio. Home Office e COVID-19: investigação meta-analítica dos efeitos de trabalhar de casa. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, v. 21, p. 1731-1738, December 2021. ISSN ISSN: 1984-6657. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-66572021000400008&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572021000400008&nrm=iso). <https://doi.org/10.5935/rpot/2021.4.23198>

SOUZA, A. R., & Melo, L. M. (2019). O impacto do home office na saúde mental dos trabalhadores. *Cadernos de Psicologia*, 21(1), 1-10.

**RESUMOS**

A RELAÇÃO PESSOA-AMBIENTE: A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS E ATIVIDADES FÍSICAS PARA SAÚDE MENTAL .....	1793
A TEORIA DO MODELO MODAL E A PERSPECTIVA DO ENATIVISMO SOBRE A MEMÓRIA.....	1794
AS PRÁTICAS DA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL EM TRANSTORNOS ALIMENTARES EM MULHERES JOVENS.....	1795
CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA NAS TRAJETÓRIAS DE ESCOLARIZAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS NEGROS: UM ESTUDO DE CASO.....	1796
DE VOLTA AO "NORMAL"?: DISCUTINDO ASPECTOS PSICOLÓGICOS DE MÃES TRABALHADORAS NO RETORNO AO TRABALHO PRESENCIAL .....	1797
DIFICULDADES E POSSIBILIDADES NO ATENDIMENTO ON LINE PÓS PANDEMIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA .....	1798
PANDEMIA DO COVID 19 E A (RE) SIGNIFICAÇÃO DA ESCOLA E DAS RELAÇÕES SOCIAIS: PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA .....	1799
REFORMA PSIQUIÁTRICA E REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: AS ALTERAÇÕES NAS POLÍTICAS DE SAÚDE MENTAL NOS ANOS DE 2018 A 2021 E SUAS REPERCUSSÕES .....	1800

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências Humanas

Comunicação oral  
(presencial)

Psicologia

---

## A RELAÇÃO PESSOA-AMBIENTE: A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS E ATIVIDADES FÍSICAS PARA SAÚDE MENTAL

ZILDA RODRIGUES NOGUEIRA  
ALBA REGINA AZEVEDO ARANA  
ANA PAULA ALVES FAVARETO

Pensar em ambiente, é pensar em um conceito multidimensional. Ambiente é o que abrange o meio físico onde vivemos, seja natural ou construído, do qual devemos considerar todos os aspectos, as condições sociais, políticas, culturais, psicológicas, portanto, tudo que estiver presente no ambiente o constitui. O presente estudo foi ancorado teoricamente em diferentes áreas do conhecimento, sendo estas, a Psicologia e o Meio Ambiente, a Psicologia Ambiental e a Ecopsicologia, Teia da Vida e Teoria Geral dos Sistemas, o Psicodrama, Psicologia Positiva e no âmbito da psiquiatria, a Psicopatologia. A hipótese adotada na pesquisa é que a prática de atividades físicas em parques urbanos contribui para a saúde mental de forma positiva, principalmente para os quadros clínicos de ansiedade, depressão e estresse, além de contribuir, para o bem-estar subjetivo. Analisar a relação dos ambientes verdes com a prática de exercícios e atividades físicas, e, saúde mental, enfocando a relação pessoa- ambiente. Comparar a saúde mental de três grupos: praticantes de atividades físicas em área verde urbana, praticantes de exercícios em academias e sedentários. Trata-se de uma pesquisa aplicada, do tipo descritivo e quantitativo de caráter transversal. A amostra foi composta por 60 participantes, sendo 20 praticantes de atividades físicas no Parque do Povo, 20 praticantes de exercícios em academias e 20 de pessoas sedentárias. Os participantes foram avaliados por meio de questionário e das Escalas de Ansiedade e Depressão de Hamilton, Escala de Estresse Percebido e Escala de Bem-Estar Subjetivo. CAAE 31172620.6.0000.5515 O estudo concluiu que 50,0% (n= 10) dos praticantes de atividades físicas em áreas verdes e 30,0% (n=06) dos praticantes de exercícios em academias não apresentaram ansiedade, sendo o melhor resultado para os participantes do Parque do Povo, verificou-se uma tendência estatística favorável para os praticantes de atividades físicas em áreas verdes, em relação ao quadro clínico de ansiedade. Os índices de depressão, o bem-estar subjetivo e ao estresse percebido não apresentaram diferenças significativas entre os grupos. A pesquisa realizada apresentou a importância dos exercícios em academias e atividades físicas principalmente em áreas verdes urbanas como fatores de proteção e restauração para a saúde mental das pessoas. Além de que, os parques urbanos contribuem para preservação do meio ambiente. Protocolo CAAE: 31172620.6.0000.5515

---

## A TEORIA DO MODELO MODAL E A PERSPECTIVA DO ENATIVISMO SOBRE A MEMÓRIA

RODRIGO METZKER PEREIRA RIBEIRO

WESLEY DE OLIVEIRA PEREIRA

O presente texto tem como objetivo descrever a teoria do modelo modal ou espacial da memória proposto por Atkinson e Shiffrin (1968) e apresentar a proposta de memória defendida pela perspectiva do enativismo. Justifica-se a escolha do modelo proposto por Atkinson e Shiffrin pela grande influência desta perspectiva no desenvolvimento das principais teorias cognitivas. Assim, pretendemos oferecer, a posteriori, um solo profícuo para analisar, comparar e criticar o fundamento epistemológico das ciências cognitivas tradicionais. Analisar o conceito de memória proposto por Atkinson e Shiffrin e comparar com a possibilidade da memória corporificada na perspectiva do enativismo. O percurso metodológico adotado neste trabalho consiste em analisar teoricamente duas perspectivas sobre a memória: uma explicativa (teoria modal) e uma descritiva (teoria da enação). O estudo se deu pela análise crítica das duas teorias retrocitadas por meio da leitura dos textos clássicos. Em suma, o modelo modal de memória de Atkinson e Shiffrin proporcionou uma base fundamental para a compreensão dos processos cognitivos relacionados à memória. Suas contribuições lançaram as bases para investigações posteriores, moldando o desenvolvimento da teoria e pesquisa em psicologia da memória. Na perspectiva enativista, a memória é concebida como um processo fundamental interligado à experiência e à ação. A memória não é vista como um depósito passivo de informações, mas sim como um componente ativo do engajamento do organismo com o meio ambiente. A teoria enativista enfatiza a interação contínua entre percepção, ação e memória, destacando a maneira pela qual esses processos estão intrinsecamente entrelaçados. A filosofia da memória tem sido discutida como área focada de investigação de forma atrasada, talvez pelas suas características amplas. Mas, nos últimos anos tem se recuperado o interesse em explorar filosoficamente a memória. No presente texto, no propomos em investigar a memória a partir da perspectiva do modelo modal de memória e cultura do enativismo, buscando ampliar e difundir debates a respeito de sua estrutura e características, possibilitando criar novos insights. Com isso, ao apresentar as duas abordagens da memória, uma explicativa e outra descritiva, é indicado um ponto de partida para discussões futuras sobre as possíveis implicações no campo das teorias da memória.

---

AS PRÁTICAS DA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL EM TRANSTORNOS ALIMENTARES EM  
MULHERES JOVENS

MARIANA ALVES  
MARINA MESQUITA BORASCHI  
VALENTYNE GONÇALVES TREVIZAN  
BRUNA LETÍCIA EDUARDO DE MORAES  
RODRIGO METZKER PEREIRA RIBEIRO

Com o avanço da tecnologia, as mídias têm causado grandes influências na vida dos indivíduos, principalmente em mulheres adultas jovens. Sendo assim, a mídia contribui para uma maior internalização do corpo magro e musculoso, juntamente com a pressão de agentes socioculturais. Isso faz com que as insatisfações corporais aumentem, assim como o número de vítimas de transtornos alimentares. O presente trabalho pode contribuir no âmbito da prevenção e identificar estratégias para que essas mulheres, diagnosticadas com transtornos alimentares, possam, com o auxílio da Terapia Cognitivo-Comportamental, obter maior qualidade de vida, buscando a promoção da saúde e aceitação corporal. Investigar a produção científica dos últimos cinco anos sobre como a terapia cognitivo-comportamental aborda os transtornos de anorexia nervosa e bulimia nervosa. O método adotado foi uma pesquisa bibliográfica, realizada por meio de levantamento de artigos científicos, teses, livros e dissertações. Foram selecionados 5 artigos que contemplavam a temática estudada no referido trabalho. No que diz respeito à anorexia nervosa, a TCC mostrou-se válida em relação ao aumento da adesão ao tratamento nutricional e clínico, abordagem do distúrbio em relação à imagem corporal e autoestima, modificações do sistema de crenças e pensamentos disfuncionais relacionados ao peso e aos alimentos, redução de recaídas e desenvolvimento das habilidades sociais que se encontram deficitárias. Este estudo não apenas evidencia a eficácia da TCC no tratamento da anorexia nervosa e da bulimia nervosa, mas também destaca a importância de uma abordagem multidisciplinar na compreensão e tratamento desses transtornos. O conhecimento gerado por esta pesquisa oferece subsídios valiosos para profissionais de saúde, pesquisadores e intervenções clínicas, reforçando a necessidade contínua de promover a saúde mental e a aceitação corporal em um mundo cada vez mais influenciado pelas mídias e padrões estéticos irrealistas.

---

CRENÇAS DE AUTOEFICACIA NAS TRAJETORIAS DE ESCOLARIZAÇÃO DE UNIVERSITARIOS NEGROS:  
UM ESTUDO DE CASO

CAMILA PEREIRA DE MORAES  
MARIA EDUARDA SCHWARZ TERRA  
BÁRBARA CRISTINA SOARES SENA  
CAMELIA SANTINA MURGO

Os preconceitos, estereótipos negativos e discriminações do corpo negro produzem marcas psíquicas que ocasionam dificuldades e distorcem sentimentos e percepções de si mesmo. Além disso, pessoas negras, experienciam dificuldades quanto a inserção no meio acadêmico. Já a autoeficácia, tomando por base a definição da teoria social cognitiva, é um importante medidor do desempenho acadêmico, estando relacionada à motivação, bem como facilitadora no processo de adaptação ao contexto universitário. Compreender as possíveis interferências das experiências étnico-raciais na formação das crenças de autoeficácia de estudantes do ensino superior de uma universidade do interior do estado de São Paulo que se autodeclaram negros (pretos e pardos). Trata-se de um estudo qualitativo transversal descritivo, no qual participaram 02 estudantes, universitários negros e pardos, de uma universidade privada do oeste do estado de São Paulo. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada no modelo de entrevista reflexiva. Os dados foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo sendo realizados agrupamentos em categorias de análise. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 58437622.6.0000.5515). Os dados foram coletados individualmente, através do contato direto com as participantes e mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Inicialmente foram elencadas informações sobre a fonte de autoeficácia experiências diretas. Os participantes revelaram que a reprova em algumas disciplinas é uma situação que potencializa sensações de fracasso e desmotivação. Como experiências de sucesso, as boas notas e a facilidade em fazer amizades foram destacadas. sobre a fonte de autoeficácia experiências vicárias; os professores foram os mais citados, sendo identificados como modelo para os estudantes. Ao serem questionados sobre as fontes representativas dos estados fisiológicos, os participantes indicaram a experimentação de sintomas como sudorese, tremores, palpitação em períodos de provas. Quanto a serem expostos a preconceitos e exclusão, os participantes enfatizaram não vivenciarem essas situações na universidade, apenas em outros espaços sociais. São recomendados novos estudos que visem analisar se há interferência de vivências étnico-raciais na percepção de autoeficácia e associações entre adaptação e desempenho acadêmico. Protocolo CAAE: 58437622.6.0000.5515

---

DE VOLTA AO "NORMAL"?: DISCUTINDO ASPECTOS PSICOLÓGICOS DE MÃES TRABALHADORAS NO  
RETORNO AO TRABALHO PRESENCIAL

SARA BERNARDO DOS SANTOS BALISTA  
MATHEUS FERNANDES DE CASTRO  
SAARA DANIELLE DAMASCENO MARTINS ZANDONADI  
ISADORA GUASELI TORQUATO PAREDE

Este trabalho se baseou na Psicologia Social do Trabalho, buscando examinar os aspectos psicológicos de mães trabalhadoras que estavam em home office, durante a pandemia do Covid-19, e, posteriormente, retornaram ao trabalho presencial. A pesquisa é relevante ao investigar esse momento histórico, com foco nas mães trabalhadoras, um grupo que, ao longo do tempo, tem enfrentado desigualdades socioeconômicas e políticas. Objetivou-se analisar e compreender os impactos psíquicos do retorno ao trabalho presencial no cotidiano das mulheres que estiveram em home office durante a pandemia do Covid-19. Metodologicamente, realizou-se: levantamento bibliográfico sobre o tema; aplicação de questionário sociodemográfico virtual; realização de entrevistas; e realização de trabalhos de grupo reflexivos, com professoras de uma Escola Municipal de Assis, compondo um estudo qualitativo, descritivo e exploratório. Destaca-se que esta é uma extensão do trabalho "Resistência feminina em tempos de pandemia: a linha tênue entre o home e o office", aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNESP Campus de Assis/SP sob o protocolo 58134522.8.0000.5401. A amostra coletada pelo formulário revelou uma maioria de mulheres cisgêneras, brancas, com alto nível de formação acadêmica. Com relação às temáticas que surgiram nas entrevistas e no grupo reflexivo, destacam-se três: a divisão sexual do trabalho, conflitos entre maternidade e carreira e o silenciamento perante o sofrimento vivido durante a pandemia. Quanto aos dois primeiros temas, observou-se uma intensificação das problemáticas ao longo do home office (na pandemia) e também no retorno ao presencial. Logo, viu-se, em consonância com as literaturas sobre o assunto, que, historicamente, tem sido imposto às mulheres um papel social de cuidado, sobrecarregando-as com os afazeres domésticos e de criação dos filhos; bem como, gerando conflitos, tanto pessoais quanto em relação à chefias do trabalho, por equilibrarem carreira e maternidade. Já em relação ao silenciamento devido aos impactos da pandemia, percebeu-se a repetição do que se observou na sociedade em geral: um luto não elaborado plenamente. Notou-se intensificação das problemáticas, tanto no home office quanto no retorno ao presencial, realçando as questões sociais discutidas e alinhando-se à literatura sobre o tema. O discurso de um "novo normal" não se concretizou, já que, para as mães trabalhadoras, retornou-se ao "mesmo normal". Protocolo CAAE: 58134522.8.0000.5401.

---

DIFICULDADES E POSSIBILIDADES NO ATENDIMENTO ON LINE PÓS PANDEMIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

MICHELLE GOMES GUERRA  
WESLEY DE OLIVEIRA PEREIRA  
RODRIGO METZKER PEREIRA RIBEIRO

O presente trabalho traz como proposta uma revisão bibliográfica de artigos, livros e periódicos produzidos e publicados até fevereiro de 2023, que trazem como tema o atendimento psicoterápico on-line. Objetiva também um levantamento acerca de suas inúmeras potencialidades e dificuldades acerca dos percalços tecnológicos existentes. Objetiva promover reflexões acerca das possibilidades e potencialidades do atendimento on-line, como ferramenta que aproxima e oportuniza o atendimento psicoterápico às pessoas, bem como valorizar/viabilizar a influência que as novas tecnologias têm sobre o desenvolvimento das novas subjetividades humanas e identificar as possibilidades de acolhimento terapeuta-cliente, considerando a ausência do contato físico, valorizando as possibilidades de setting's terapêuticos que se apresentam. É uma revisão bibliográfica de caráter exploratório da literatura. Foram feitos levantamentos e revisões bibliográficas de artigos científicos disponíveis sobre o assunto, nos sistemas de busca como SciELO, PePSIC, BVS - Biblioteca Virtual em Saúde, BDTD, PubMed, Google Acadêmico e site do CFP (Conselho Federal de Psicologia) dentre outras bibliotecas eletrônicas. As produções literárias coletadas até fevereiro de 2023 foram submetidas à análise e descritas no decorrer do presente trabalho. Os resultados apontam que é possível perceber que a prática do atendimento on-line tem como limite principal, as falhas tecnológicas que ainda temos em nossos serviços, assim como oscilações e percalços que a internet traz, denotando como fundamental a melhoria do serviço. Há também as desigualdades de acesso ao serviço de internet entre grupos, bem como de crenças sobre a limitação do contato humano de corpo presente, como fator prejudicial. Verificou-se a aproximação desta modalidade de atendimento à população, resultando na efetiva continuidade da promoção da saúde mental. Verificou-se também os benefícios na logística e mobilidade, com isto a possibilidade de maior inserção às pessoas incapacitadas fisicamente de estarem de corpo presente na psicoterapia, além da diminuição das distâncias, produzindo ganho considerável de tempo, além de economia de recursos financeiros, tanto para o analista quanto para o paciente. Os resultados dos estudos apontam que a psicoterapia online desponta como uma opção atualizada, potencialmente econômica e possível, pois leva o cuidado a quem necessita e possibilita o acompanhamento da promoção de saúde mental à população

---

PANDEMIA DO COVID 19 E A (RE) SIGNIFICAÇÃO DA ESCOLA E DAS RELAÇÕES SOCIAIS:  
PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

EDUARDO HENRIQUE BATOQUI MUNHOZ  
CARMEN LÚCIA DIAS  
CÉLIA DOS SANTOS SILVA

Com a pandemia do Covid-19 houve o isolamento físico e social e com isso foi preciso alterar as formas de relações entre indivíduo e sociedade como também assegurar, nas escolas, a (re)significação das relações sociais, ou seja, a construção de valores sociomoraes e a autonomia intelectual e moral de nossos alunos. Nesse sentido, pensando na formação do professor, as licenciaturas em Pedagogia deveriam contemplar temáticas que abordem as relações éticas, a educação em valores e a prevenção da violência. Investigar a percepção de estudantes de Licenciatura em Pedagogia sobre a (re)significação da escola e das relações sociais na (pós) pandemia do Covid-19 e a formação do professor. Também, analisar a inserção de temáticas como ética, relações sociais, valores morais, (cyber)bullying, projetos de prevenção da violência e convivência ética no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) na licenciatura em Pedagogia; verificar a concepção dos estudantes sobre a pandemia do Covid-19 e suas consequências nas relações sociais dos alunos; Caracterizar a noção do aluno do curso de Licenciatura em Pedagogia sobre valores morais, (cyber)bullying, projetos de prevenção da violência e convivência ética. O estudo foi desenvolvido sob a ótica da pesquisa quali-quantitativa, de caráter exploratório com a participação de 25 alunos do 3º e 15 alunos do 7º termo do curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada. A metodologia envolveu a análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), questionário semiestruturado, categorização e a análise textual discursiva. CAAE 58271022.2.0000.5515 Os resultados parciais sinalizam que grande parte dos alunos possuem conhecimento sobre o bullying e (ciber)bullying, porém, de senso comum e que parte do conhecimento ocorre por meio da internet e mídias sociais. Quanto aos valores morais, consideram de grande importância para as relações interpessoais na escola. Embora as temáticas não constem formalmente no PPC, alguns professores falaram sobre o tema em suas disciplinas, o que na opinião dos alunos é fundamental para a atuação profissional do professor com vistas à prevenção da violência. Embora os alunos tenham conhecimento sobre o bullying, (ciber)bullying e valores morais, faz-se necessário que a IES fomente iniciativas que sejam contempladas no PPC do curso e, assim, fornecer subsídios para discussão e maior conhecimento sobre essas temáticas, objetivando sua prevenção, conscientização e transformação da escola em rede de apoio e acolhimento. APEC Protocolo CAAE: 58271022.2.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências Humanas

Comunicação oral  
(presencial)

Psicologia

---

REFORMA PSIQUIÁTRICA E REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: AS ALTERAÇÕES NAS POLÍTICAS DE SAÚDE MENTAL NOS ANOS DE 2018 A 2021 E SUAS REPERCUSSÕES

ANDRESSA MILHORANCA FERRER  
CAROLINA CAVALHEIRO PEREIRA MARTINS  
RAUL FAGUNDES VALERIO  
LUCAS BONDEZAN ALVARES

O presente trabalho buscou elucidar as alterações da saúde mental a partir da atual conjuntura da Reforma Psiquiátrica e da RAPS (Rede de Atenção Psicossocial) no que tange toda sua história, desde sua formação até os embates atuais. De forma a destacar o projeto sociocultural inicial intrínseco da Reforma, e as barreiras enfrentadas ao longo de décadas, presentes hoje. Junto disso, o trabalho buscou refletir sobre o processo de institucionalização da saúde mental, a criação e manutenção dos dispositivos substitutivos e as lutas políticas atuais no campo da saúde pública para manter vivo este projeto emancipador de saúde mental. Discutir o atual quadro da Reforma Psiquiátrica brasileira por meio da análise de documentos oficiais (portarias, normas técnicas, recomendações e resoluções) publicadas entre os anos de 2018 e 2021. A partir da pesquisa bibliográfica levantou-se critérios fundamentais da reforma psiquiátrica, como seus princípios norteadores (integralidade, cuidado, territorialidade, etc.) com a intenção de avaliar o estado atual das políticas de saúde mental, que por sua vez foram levantadas por pesquisa documental em Diário Oficial. As mudanças iniciam desde 2016 com a PEC 55/2016 instaurando um novo regime fiscal, o que implicou no congelamento dos gastos públicos, implicando diretamente a estrutura das políticas públicas e a reformulação dos gastos das mesmas. No ano seguinte, a Portaria Nº 3.588, modifica elementos estruturais da RAPS, a organização dos dispositivos em sua composição, promovendo o incentivo financeiro para os hospitais psiquiátricos. A Portaria de Consolidação Nº 3 modifica o funcionamento da rede, incluindo o hospital psiquiátrico como estratégia de atenção, é possível detectar aqui de forma substancial a preferência da produção de cuidado de forma asilar e centralizada. Ainda seguindo tal lógica, o Edital de Credenciamento - SENAD Nº 1/2018 também foi identificado, e tem por objetivo o credenciamento de entidades privadas de acolhimento, ou Comunidades Terapêuticas (CTs). A Nota Técnica Nº 11/2019 - CGMAD/DAPES/SAS/MS, conhecida como nota da "nova saúde mental", posiciona o Hospital Psiquiátrico e a Comunidade Terapêutica como constitutiva da Rede de Atenção Psicossocial. Desta forma, o resultado do trabalho foi identificar uma lacuna nas compreensões iniciais do ideal da Reforma Psiquiátrica e as atuais crises no campo da saúde mental, possibilitando também a abertura de um campo rico e urgente de pesquisas e debates.

**RELATOS DE CASO**

VIOÊNCIA SEXUAL INFANTOJUVENIL E DESAMPARO FAMILIAR: RELATO DE CASO CLÍNICO ..... 1802

---

**VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTOJUVENIL E DESAMPARO FAMILIAR: RELATO DE CASO CLÍNICO****AMANDA CAROLLO RAMOS DA SILVA****JORGE LUÍS FERREIRA ABRÃO**

Este trabalho refere-se a um recorte de uma pesquisa de doutorado, que tem como objetivo compreender, a partir da perspectiva psicanalítica, a experiência emocional de adolescentes, que vivenciaram situações de violência sexual, por intermédio do procedimento de Desenhos-Estórias (D-E), aplicado em contexto judiciário. A referida pesquisa, aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 44127821.9.0000.5401), tem o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo como instituição coparticipante. Discutir a vivência de situações de desproteção no contexto familiar e as implicações subjetivas decorrentes desta. Adolescente, de 13 anos de idade, teria sido abusada sexualmente aos oito anos pelo tio-avô materno. Acessou-se que a ocorrência dessa violência passou a ser de conhecimento da genitora no ano de 2019, contudo, identificou-se que apenas no ano de 2022, quando a garota fez seu relato em âmbito escolar, é que se registrou o boletim de ocorrência e se instaurou o inquérito policial para investigação do caso. O atendimento à adolescente e a aplicação do procedimento de D-E ocorreu durante a entrevista prévia ao depoimento especial. Analisando os materiais gráfico-verbais, evidenciou-se uma ambivalência relacionada ao contato com o mundo externo, sobressaindo-se, concomitantemente, o movimento de oferecer cuidado e o de se retrair e se isolar. Ficaram evidentes os sentimentos de onipotência e de controle, relacionados a uma necessidade de se proteger contra o desamparo. A adolescente não demonstrou sentir que há continência em seu ambiente familiar, havendo, inclusive, a percepção de uma fragilidade parental. Dessa forma, ela própria age de forma ativa, cuidadosa e prestativa como uma defesa, na qual se coloca na posição de autossuficiência para não se sentir desamparada e frágil, buscando, assim, reparar uma falha de seu ambiente. Não obstante se observem os movimentos defensivos descritos, identifica-se que a adolescente mostra ter, em algum grau, recursos emocionais para elaboração das situações vivenciadas, pois se observam indícios, por intermédio do D-E, de um movimento de vida, uma busca por realização e pelo reencontro de seu equilíbrio. No entanto, observa-se que ainda há um caminho a ser percorrido para que a adolescente volte a confiar e consiga reintrojetar um mundo externo mais reassegurador. Protocolo CAAE: 44127821.9.0000.5401

## RELATOS DE EXPERIÊNCIA

"AQUI NÃO TEM O QUE SER FEITO": DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA EM MORADORES DE RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA.....	1804
A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA DE ABORDAGEM PSICANALÍTICA COM PACIENTES IDOSOS.....	1805
A EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA CLÍNICA NO CAPS: POSSIBILIDADES E RESPONSABILIDADES DIANTE DO SOFRIMENTO PSÍQUICO .....	1806
ANÁLISE DE CLIMA ORGANIZACIONAL: O OLHAR DOS COLABORADORES .....	1807
ANÁLISE E INTERVENÇÃO INSTITUCIONAL .....	1808
ATENDIMENTO CLÍNICO DE GRUPO DE CRIANÇAS NO SERVIÇO ESCOLA .....	1809
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA ORGANIZAÇÃO: ASPECTOS PRÁTICOS.....	1810
CONSTRUINDO MINHA HISTÓRIA.....	1811
ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL - RECRUTAMENTO E SELEÇÃO .....	1812
EXPERIÊNCIA DE CLÍNICA AMPLIADA EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE PRESIDENTE PRUDENTE .....	1813
EXPERIÊNCIA NA CLÍNICA KLEINIANA: REFLEXÕES SOBRE O INTERJOGO DAS POSIÇÕES E A TENTATIVA DE (DES)INTEGRAÇÃO DO EGO.....	1814
GRUPO PSICOTERAPÊUTICO DE PAIS .....	1815
INSTITUCIONALIZAÇÃO DE MULHERES IDOSAS EM UMA ILPI: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	1816
INTERVENÇÃO GRUPAL COM IDOSOS NO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS .....	1817
OFICINA "HISTÓRIA DE VIDA": UMA INTERVENÇÃO DE CLÍNICA AMPLIADA EM UM CAPS-3 .....	1818
OFICINA "QUEM QUERO SER NO MEU DESENVOLVIMENTO DURANTE A GRADUAÇÃO - ESTUDANTE OU ALUNO?".....	1819
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DE CARREIRA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO .....	1820
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL ONLINE E EM GRUPO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	1821
RELATO DE ENTREVISTA COM UMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA (PCD) COMO PARTE DA DISCIPLINA "INCLUSÃO: ASPECTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS" .....	1822
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE ANÁLISE INSTITUCIONAL EM SAÚDE MENTAL.....	1823
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EMPRESA DE CONSULTORIA EM RECRUTAMENTO E SELEÇÃO .....	1824
RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO I: GRUPO DO PROJETO BARIÁTRICO .....	1825
SARAU DO CAPS: A ARTE COMO FORMA DE REINVENÇÃO DA VIDA.....	1826
TREINAMENTO E ORIENTAÇÃO SOBRE COMO ELABORAR UM CURRÍCULO E SE PREPARAR PARA ENTREVISTA DE EMPREGO .....	1827

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências Humanas

Comunicação oral  
(presencial)

Psicologia

---

"AQUI NÃO TEM O QUE SER FEITO": DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA  
EM MORADORES DE RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA

BRENO SOUZA PEREIRA  
ISABELA OLIVEIRA MONTEIRO  
LUCAS BONDEZAN ALVARES

O relato de experiência trata de atividade realizada ao longo do Estágio Supervisionado Específico Obrigatório I em Psicologia. Iniciando-se a partir de estudos sobre "saúde mental", análise institucional e as novas formas de se promover saúde no Brasil após a Reforma Psiquiátrica. O trabalho em Residência Terapêutica de Presidente Prudente inspecionou as demandas do ambiente, a fim construir propostas de intervenções resolutivas aos conflitos trazidos pelas mudanças de paradigma. Aproximar a prática dos cuidadores na moradia com a proposta de desinstitucionalização do serviço; Estimular o exercício da autonomia dos moradores da residência terapêutica. A instituição escolhida foi uma Residência Terapêutica com dez moradores do sexo masculino, os quais viveram em Hospitais Psiquiátricos por anos antes da Reforma Psiquiátrica. O trabalho iniciou-se com visitas quinzenais à residência, a fim de conhecer os moradores, os cuidadores e suas demandas, nesse sentido, orientando formas de intervenção ao contexto. A proposta da Residência é de ressocializar os moradores que não puderam retornar às suas famílias de origem, além de desinstitucionalizar seus costumes aprendidos no hospital, no entanto, foram percebidos diversos fenômenos institucionais que buscam manter cristalizadas as regras de funcionamento da instituição hospitalar. A fala "aqui não tem o que ser feito" foi trazida no primeiro encontro por um dos cuidadores, ao sugerir que a passividade dos moradores no cotidiano não seria um problema a ser mencionado, apesar desses comportamentos serem resultado do longo período em que viveram inertes no hospital. A partir disso, foram guiadas rodas de conversa com os cuidadores, a fim de gerar reflexões sobre o papel que ali exercem no incentivo da autonomia dos moradores. Em um segundo instante, foram guiadas atividades de integração dos moradores à vizinhança da qual fazem parte, através de caminhadas pelo bairro e de compras efetuadas por eles mesmos em uma lanchonete, a fim de exercitar suas relações sociais e monetárias. Por último, houve a entrega de um vaso de planta para cada morador, com o objetivo de promover exercícios de cuidado e responsabilidade. Houve participação ativa dos cuidadores nos dois encontros com rodas de conversa, o que possibilitou maior flexibilização das resistências. Os passeios despertaram o medo de sair da casa dos moradores, mas o manejo dos cuidadores e dos estagiários serviram de estímulo para o interesse se sobrepor ao medo.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências Humanas

Comunicação oral  
(presencial)

Psicologia

---

## A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA DE ABORDAGEM PSICANALÍTICA COM PACIENTES IDOSOS

MARIA CRISTINA VITORIA DOS SANTOS

SOLANGE M S ROLIM DE MOURA

Devido ao rápido avanço da tecnologia e da medicina, a população mundial vem passando por uma mudança demográfica em que a expectativa de vida das pessoas está aumentando. Em consequência disso percebe-se um crescimento populacional dos indivíduos com idade acima dos 65 anos o que exige ações voltadas para a promoção da qualidade de vida desse grupo. A partir da prática clínica do Estágio Supervisionado Específico - Ênfase I, me interessei a pensar sobre como a Psicologia de abordagem psicanalítica poderia contribuir com as diversas questões que atravessam o envelhecimento humano. Através da minha experiência adquirida da prática de estágio realizada no Serviço Escola, da supervisão e das minhas leituras consegui compreender que esse período da vida é marcado por várias perdas e lutos, mas também é uma fase repleta de possibilidades e transformações. A psicanálise como suporte teórico apresenta várias possibilidades de promover a saúde da população idosa e auxiliar na elaboração de seus desejos, anseios e lutos, pois o que influencia na terapia analítica é a estrutura de personalidade de um indivíduo e não a sua idade cronológica, afinal os processos inconscientes são atemporais.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências Humanas

Comunicação oral  
(presencial)

Psicologia

---

A EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA CLÍNICA NO CAPS: POSSIBILIDADES E RESPONSABILIDADES DIANTE DO  
SOFRIMENTO PSÍQUICO

GABRIELA DE LIMA DRABZINSKI  
SOLANGE M S ROLIM DE MOURA

O presente relato apresenta minha experiência no estágio em processos psicoterapêuticos no Centro de Atenção Psicossocial - CAPS 3, mediante a realização de escutas e atendimentos psicológicos. Vale lembrar que o CAPS é um dispositivo de saúde mental organizado de acordo com o paradigma psicossocial e implantado em detrimento ao modelo manicomial, para atendimento a pessoas com sofrimento mental grave. O CAPS-3, como modalidade de instituição, abrange municípios com população maior de 200 mil habitantes e funciona 24 horas/07 dias por semana, com leitos de observação. A realização do estágio teve como objetivo propor atendimentos clínicos individuais e grupais por meio dos entrelaçamentos entre psicanálise e os pressupostos da clínica ampliada, esta como um modo de fazer saúde pensando para além do adoecimento, com foco na história de vida do indivíduo. Ao longo do desenvolvimento da prática clínica no CAPS, realizei atendimentos individuais e grupos terapêuticos com pacientes em intenso sofrimento psíquico, grupos operativos com pacientes do acolhimento diurno, escutas com pacientes internados no leito, acompanhamento dos profissionais para atendimentos na UPA e busca ativa. Dessa forma, pude compreender as possibilidades de pensar a clínica para além dos moldes tradicionais e de um espaço fechado. Assim, foi possível pensar a atuação do psicólogo de forma ampla e com inúmeras possibilidades de promoção de saúde nos espaços do CAPS, bem como refletir sobre a ampliação do setting analítico e como utilizar da psicanálise como referencial para um modo de trabalho ético diante do sofrimento mental.

---

## ANÁLISE DE CLIMA ORGANIZACIONAL: O OLHAR DOS COLABORADORES

MARIA EDUARDA JACINTO DA SILVA

ROSILÉIA CÍNTIA FABIAN

O clima organizacional é o ambiente humano dentro do qual as pessoas de uma organização realizam seu trabalho. Constitui a qualidade do ambiente organizacional que é percebida ou experimentada pelos participantes da empresa e que influencia o seu comportamento (Recursos Humanos: O capital humano das organizações, 9a Edição, página 01-506, 1999). A partir da moderna compreensão de que colaboradores satisfeitos proporcionam resultados eficazes para qualquer organização, estudos sobre o clima organizacional são fundamentais para o diagnóstico do ambiente interno das organizações, possibilitando o planejamento de intervenções e mudanças que contribuem para o avanço e vantagem competitiva, auxiliando na construção de uma força de trabalho motivadora, qualificada, produtiva e saudável. -Construir instrumento para coleta de dados do clima organizacional. -Aplicar o questionário com todos os colaboradores. -Sistematizar os dados obtidos. -Elaborar relatório com a síntese diagnóstica. -Apresentar o Diagnóstico Organizacional e o Plano de Intervenção. Recebida a anuência para realização da análise de clima, apresentamos aos colaboradores um questionário estruturado disponível em plataforma online, com perguntas que envolviam os aspectos relevantes do contexto organizacional e avaliação do perfil geral. Após replicações dos mesmos, desenvolvi junto aos supervisores uma síntese e análise dos dados obtidos, afim de elaborar feedbacks aos colaboradores sobre os pontos levantados e formas de desenvolvimento profissional geral. Ressalto que inicialmente fora apresentado à diretoria da empresa. O Estágio ainda está em andamento, contudo ficou evidente que a análise sobre o clima oferece à organização, uma visão bastante completa, dos aspectos positivos e dos aspectos que precisam ser melhorados que envolvem os colaboradores, os processos e a estrutura organizacional, sendo instrumento primordial para subsidiar gestores na tomada de decisão na área de gestão de pessoas e para a identificação dos elementos intrínsecos e extrínsecos ao trabalho que mais influenciam na satisfação dos colaboradores.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências Humanas

Comunicação oral  
(presencial)

Psicologia

---

## ANÁLISE E INTERVENÇÃO INSTITUCIONAL

MARILENE DA SILVA SANTOS

LUCAS BONDEZAN ALVARES

A análise e intervenção Institucional ocorreu baseada na disciplina de Estágio Específico I. Foi realizado a elaboração de diagnóstico institucional. Prática de observação e investigação da realidade institucional a partir de uma análise crítica das demandas da instituição denominada ONG. (Organização não governamental). A partir da observação e elaboração do diagnóstico das demandas foi elencado a necessidade de formação para os pais dos alunos atendidos no projeto de reforço escolar, que no caso, foram representados pelas mães que acompanham a vida escolar dos filhos. Com a finalidade de diagnosticar as dificuldades que as mães teriam em relação a educação escolar de seus filhos, foi realizado um encontro no qual foi apontado a necessidade de formação nos seguintes assuntos: saúde mental, ajuda nas tarefas de casa e uso excessivo do celular. A partir deste diagnóstico foram elaborados três encontros abordando os temas citados. Realizar uma Análise Institucional. Identificar as demandas da Instituição e realizar intervenções nas áreas diagnosticadas. O trabalho foi desenvolvido através de reuniões, roda de conversas e encontros semanais. Iniciou-se com três reuniões realizadas com a direção, coordenação e o psicólogo da Instituição - ONG, sendo o primeiro com a finalidade de conhecer a ONG e apresentar o estágio. E os demais com o objetivo de observar e diagnosticar as demandas. Após o diagnóstico e apontamento da demanda foi realizado o primeiro encontro com as mães para levantamento dos assuntos de interesse delas na educação escolar dos filhos. A seguir, foi elaborado formação sobre os temas elencados: saúde mental, ajuda nas tarefas de casa e uso excessivo dos celulares. Foram três encontros de intervenção, um para cada tema citado. Utilizou-se de dinâmicas variadas para quebrar o gelo, relaxamento e entrosamento do grupo e roda conversa para tratar da formação. E por fim, foi realizado um último encontro para avaliação final. Pode-se concluir que o estágio foi uma oportunidade de complementar a formação acadêmica, adquirir experiências profissionais e pessoais. Considera-se que os resultados deste trabalho foram relevantes uma vez que a formação planejada aconteceu conforme o planejado e a intervenção foi avaliada de forma positiva pelos participantes dos encontros e pela ONG.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências Humanas

Comunicação oral  
(presencial)

Psicologia

---

**ATENDIMENTO CLÍNICO DE GRUPO DE CRIANÇAS NO SERVIÇO ESCOLA****KEVYN MARTINEZ DE SOUZA  
ANNA BEATRIZ CASTILHO ISEPON  
DEUCY MARIA FERRUZZI SACCHETIN**

A realização do projeto se deu a partir da observação que muitas crianças que vinham acompanhadas de seus pais a clínica escola, ficavam na sala de espera sem nenhum atendimento ou amparo, pensando nisso o projeto veio como uma forma de fornecer um espaço pra essas crianças enquanto os pais passavam por seus atendimentos. O objetivo do projeto foi fazer com que as crianças reconhecessem e lidassem com dificuldades ansiosas e adquirissem bases para o enfrentamento de situações que provoquem a ansiedade. O trabalho se desenvolve em duas etapas: a primeira consiste na fundamentação teórica, elaboração das atividades a serem realizadas no grupo e triagem e seleção dos participantes do grupo; e a segunda etapa se concentra na execução das atividades planejadas e realizações dos encontros em grupo. O trabalho pode proporcionar a prevenção e promoção de saúde mental, desenvolvendo habilidades sociais, criando um repertório sobre as emoções fazendo com que as crianças auxiliem o aprendizado das suas próprias emoções e utilizem produtivamente, aumentando a resiliência emocional e promovendo habilidades de enfrentamento de dificuldades emocionais e auxiliando na prevenção do desenvolvimento da ansiedade e da depressão.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências Humanas

Comunicação oral  
(presencial)

Psicologia

---

## AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA ORGANIZAÇÃO: ASPECTOS PRÁTICOS

MARIA CRISTINA VITORIA DOS SANTOS  
DEQUIELLE CRISTINA DOS SANTOS SOUZA  
ROSILÉIA CÍNTIA FABIAN

O presente relato de experiência refere-se ao Estágio Supervisionado Específico Ênfase II - Processos de Acompanhamento e Avaliação que está sendo realizado em uma empresa do ramo de transportes coletivo rodoviário, localizada no interior do estado de São Paulo. De acordo com o Conselho Federal de Psicologia, a avaliação psicológica no contexto organizacional é um método utilizado na obtenção de informações essenciais para investigar, implementar, modificar ou promover melhorias nos processos organizacionais. A avaliação psicológica é um processo por meio do qual o psicólogo, com base em diferentes métodos e técnicas, realiza o levantamento de informações relevantes sobre uma pessoa ou grupo. Assim é possível identificar comprometimento na saúde mental desses profissionais, como elevação do nível de estresse, síndrome do pânico, transtornos de humor, doenças físicas associadas ao estresse como hipertensão arterial, sobrepeso e doenças cardíacas. O indicador de saúde mental é um dado importante para que a empresa possa tomar ações visando melhorar as condições de trabalho de seus trabalhadores, evitando acidentes e fomentando um ambiente mais saudável, além de evitar afastamentos da empresa, bem como a redução de custos com pessoal. Semanalmente realizamos avaliações psicológicas com dois grupos de condutores de ônibus rodoviários, com em média 04 a 08 participantes, em que estes são avaliados pelo setor de psicologia da empresa. Na avaliação psicológica aplicamos dois testes psicológicos: Palográfico, teste expressivo da personalidade, em que por meio deste se avalia uma série de traços do sujeito, incluindo produtividade e rendimento no trabalho, e a Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção que avalia a capacidade de atenção geral e atenções específicas (concentrada, dividida e alternada). Em seguida conduzimos uma entrevista individual, também como um processo de coleta de informações sobre o condutor em avaliação, para que seja possível fazer algum tipo de entendimento a respeito dele. Preocupada em investir na qualidade do trabalho realizado por seus colaboradores, a empresa demonstra compreender a importância dessa avaliação para o alcance de seus objetivos. Dessa forma utiliza a avaliação psicológica como ferramenta para conhecer o potencial dos seus motoristas, competências pessoais e suas limitações. O acompanhamento da saúde do trabalhador contribui para a sua qualidade de vida no trabalho, bem como, para a segurança dos passageiros.

---

## CONSTRUINDO MINHA HISTÓRIA

CAROLINE CRISTINA MÔRA  
GIOVANA TINAGERO RIBEIRO  
ZILDA RODRIGUES NOGUEIRA

O trabalho realizado tem como finalidade apresentar as atividades pedagógicas do Estágio Supervisionado Específico Obrigatório II, do curso de Psicologia da UNOESTE, no primeiro semestre de 2023. O referido estágio buscou desenvolver um modelo clínico-terapêutico com base na perspectiva ampliada de sujeito e de subjetividade integrando a prática psicológica, o sofrimento psíquico e a saúde mental, por meio da elaboração e execução de projetos terapêuticos e estratégias de cuidado inter e transdisciplinares por diferentes contextos de atuação do psicólogo. O objetivo deste trabalho é desenvolver as habilidades cognitivas socioemocionais de pré-escolares que frequentam a escola municipal de educação infantil E. M. Eliane Tadiotto Araújo, a partir da proposta de elaboração e aplicação de estratégias socioeducativas sob a perspectiva da clínica ampliada. Para isso foram realizadas reuniões com os dirigentes da instituição e com a psicóloga da SEDUC de Presidente Prudente, bem como observação dos educandos em geral e principalmente dos demandados pela gestão e professores. Assim desenvolveu-se atividades socioeducativas com os educandos no decorrer do semestre, onde foram abordados temas como nomeação das emoções, o projeto "Construindo minha História" e palestra com os pais e/ou responsáveis, abordando o tema "Celular para crianças, é uma boa opção?". Por meio das intervenções verificou-se o fortalecimento dos vínculos socioemocionais entre os próprios educandos e com a equipe terapêutica, crescimento emocional e relacional, consciência e conhecimento de sua realidade familiar e escolar. Por fim, o trabalho proporcionou o contato com as diversas realidades da comunidade periférica, contribuindo para uma prática clínica ampliada.

---

**ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL - RECRUTAMENTO E SELEÇÃO**

LUCIANO EIJI AIBARA PASCHOAL

OTAVIO NOGUEIRA STURARO

ROSILÉIA CÍNTIA FABIAN

ANDREYNA MAYIM COLBEICH OTARAN

GABRIEL ERNESTO BETINE

Para as empresas se manterem hoje, no mercado, não é fácil. Uma série de fatores pode determinar a sua sobrevivência, ou não, dentre eles a competitividade acirrada em escala global, a pressão dos clientes e da sociedade por serviços/produtos de qualidade, a necessidade de processos ágeis e flexíveis para respostas rápidas ao mercado, enfim, nunca foi tão verdadeiro afirmar que as organizações dependem das pessoas que nela trabalham para atingir suas metas. A entrevista remota é uma forma de avaliação a distância realizada por meio de plataformas de videoconferência ou softwares, com o objetivo de avaliar habilidades e competências dos candidatos à uma vaga de emprego. Para as empresas possibilitou atingir maior número de candidatos, aumentando as chances de se encontrar novos talentos, alcançar candidatos passivos e permitiu a padronização de informações curriculares de interesse da empresa. (ALMEIDA, 2004, p.38). - Identificar, antes da entrevista presencial, os candidatos que mais se enquadram a vaga ofertada. - Avaliar habilidades técnicas, experiência prévia, capacidade de comunicação, planejamento e organização. - Eliminar barreiras geográficas, reduzir tempo e custos. Tendo sido definido com o gestor solicitante o perfil do candidato para a vaga ofertada, vigilante patrimonial, realiza-se a divulgação da vaga por mídias sociais, escolas de formação, sindicatos de vigilantes e SINES. Posteriormente a faz-se a triagem dos currículos recebidos, o agendamento e a realização da entrevista remota realizada por videoconferência pelo Google Meet. Os candidatos aprovados são encaminhados ao gestor solicitante para realizar a entrevista técnica. Tendo sido aprovado, solicita-se a documentação do candidato para efetivação. As etapas acima citadas, são realizadas remotamente sendo presencial apenas a entrevista com o gestor. O estágio está em andamento, contudo é possível observar por meio da entrevista remota, a capacidade de organização, comunicação e planejamento do candidato, além de o candidato poder se sentir mais confortável, o que facilita para que o recrutador tenha uma boa percepção sobre a cultura do possível futuro colaborador da empresa.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências Humanas

Comunicação oral  
(presencial)

Psicologia

---

EXPERIÊNCIA DE CLÍNICA AMPLIADA EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE PRESIDENTE PRUDENTE

DEQUIELLE CRISTINA DOS SANTOS SOUZA

MARIA CRISTINA VITORIA DOS SANTOS

LUCAS BONDEZAN ALVARES

O presente relato de experiência refere-se ao Estágio Supervisionado Específico Obrigatório II, pertencente a grade curricular do 8º termo do curso de Psicologia da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE). Foi desenvolvido ao longo do segundo semestre de 2022 em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) de um bairro de Presidente Prudente, utilizando-se do referencial teórico da Clínica Ampliada. Realizamos a parte prática do estágio entre os meses de setembro e novembro no período vespertino, ao todo fizemos onze visitas semanais à ESF. Desenvolvemos as atividades em conjunto com os alunos do curso de Enfermagem que também estagiavam na instituição. Nosso objetivo foi desenvolver estratégias articuladas de cuidado baseadas nos princípios da Clínica Ampliada, aprender a trabalhar de modo multidisciplinar, levando em consideração as diferentes perspectivas dos profissionais da área da saúde e, assim, romper com a visão fragmentada de se olhar o usuário do serviço de saúde, e compreender a atuação do psicólogo na Atenção Primária à Saúde (APS). Durante o semestre, realizamos visitas domiciliares a usuários que não tinham possibilidade de ir à ESF, também visitamos escolas locais para medir o peso e realizar o teste de acuidade visual nas crianças e elaboramos duas cartilhas informativas destinada às campanhas do Outubro Rosa e do Novembro Azul, abordando como temas, o câncer de mama e a saúde mental do homem. O estágio possibilitou que entendêssemos melhor o funcionamento da APS, e a relevância da atuação do psicólogo nas ações de prevenção e promoção de saúde, além de entendermos a importância da interdisciplinaridade aos profissionais, discutindo assuntos extracurriculares à grade curricular de Psicologia e que são essenciais para atuação em saúde de modo geral.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências Humanas

Comunicação oral  
(presencial)

Psicologia

---

EXPERIÊNCIA NA CLÍNICA KLEINIANA: REFLEXÕES SOBRE O INTERJOGO DAS POSIÇÕES E A  
TENTATIVA DE (DES)INTEGRAÇÃO DO EGO

GABRIELA DE LIMA DRABZINSKI  
SOLANGE M S ROLIM DE MOURA

Este relato apresenta minha experiência no estágio em processos psicoterapêuticos do curso de Psicologia, realizado no serviço escola da universidade no ano de 2023. Tem como objetivo a formação prática do futuro psicólogo, bem como aplicação de conhecimentos teóricos. Foram realizados atendimentos supervisionados por meio de encontros semanais, no qual os estagiários compartilhavam suas experiências clínicas contribuindo tanto para o desenvolvimento individual quanto coletivo. Além disso, foi possível realizar reflexões teóricas que embasaram a prática clínica a partir do referencial teóricos da psicanálise inglesa, especialmente das contribuições do pensamento kleiniano, bem como escolher um tema relacionado à prática psicoterápica para desenvolver no percurso do estágio. Destaca-se como ponto principal da teoria o entendimento das posições entre esquizoparanóide- momento inicial do desenvolvimento, com a presença de um ego arcaico e com visão de mundo fragmentada; e posição depressiva- ego mais integrado e a realidade vista com maior totalidade. Nesse sentido, pensar sobre esses dois movimentos do psiquismo diante da tentativa de (des)integração do ego foi o tema abordado para as minhas reflexões, com o propósito de buscar reflexões sobre a integração do ego junto à prática clínica, de modo que possibilitasse a relação entre os estudos teóricos e o atendimento clínico, com o auxílio do supervisor. Ao longo do desenvolvimento do trabalho, percebi o quanto é importante a ética e dedicação do psicólogo, além de obter mais experiência como futura profissional da psicologia clínica, principalmente no que se refere ao tema escolhido. Dessa forma, pensar no psiquismo humano na perspectiva kleiniana é compreender o movimento entre as posições, ora como esquizoparanóide em determinados contexto, e ora como depressiva, entretanto, são flutuações que fazem parte do desenvolvimento e estão relacionadas intimamente ao grau de integração do ego.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências Humanas

Comunicação oral  
(presencial)

Psicologia

---

**GRUPO PSICOTERAPÊUTICO DE PAIS****MICHEL GONCALVES PEREIRA  
DEUCY MARIA FERRUZZI SACCHETIN  
LARISSA AILANA FONSECA SILVA**

O projeto Grupo Psicoterapêutico de Pais foi desenvolvido dentro do estágio supervisionado de Ênfase I, da grade do 9º termo de psicologia da UNOESTE. Sob supervisão da Profª Deucy Maria Ferruzzi Sacchetin, vimos a necessidade do desenvolvimento e prática de estratégias clínico-terapêuticas fundamentadas numa perspectiva ampliada sobre o sofrimento psíquico a respeito da parentalidade. Desta forma para o desenvolvimento do grupo terapêutico de pais utilizamos como fundamentação teórica a terapia cognitiva comportamental de grupos, pois ela presume a interação entre o pensamento, emoção e comportamento, onde a cognição é o elemento mais importante para a mudança de padrões e comportamentos, e através dessa tríade interagimos no mundo. A execução do Grupo esteve focada nos seguintes objetivos, articular atividades teóricas e reflexivas, supervisão e práticas, favorecendo discussões em torno de atendimento psicológico em grupo; trabalhar a partir da fundamentação teórica da terapia cognitiva comportamental a cognição dos participantes para uma mudança de comportamento frente ao sofrimento apresentado por eles; proporcionar aos familiares a conscientização e reflexão através das atividades sobre fortalecimento de vínculos e apresentar técnicas para resolução de problemas. O acontecimento do grupo dividiu-se em 9 encontros ao longo de 3 meses, estes ocorrendo aos sábados. Inicialmente foram realizadas triagem dos responsáveis e das crianças e então foram selecionados os participantes, seguindo critérios como faixa etária, de 9 à 11 anos, e ausência de transtorno mental grave das crianças. Ao longo dos encontros discutiu-se os seguintes temas: paternidade, emoções, convivência familiar, limites/regras e uso de tecnologias. De maneira geral, os resultados obtidos diante da interação com os pais se mostraram satisfatórios, pode-se perceber um grande interesse por aprendizagem, principalmente no que se referia a maneira de educar a criança, pais/responsáveis estavam preocupados e exercer sua autoridade, mas levando em consideração as necessidades, emoções e comportamentos de seus filhos. Um dado relevante encontrado foi a necessidade da autoeducação dos pais, o reconhecimento de suas responsabilidades, nomear e expressar corretamente as próprias emoções, demandar tempo para elaboração e cumprimento de regras e zelar pelo convívio familiar. Os pais/responsáveis demonstraram que deveriam modificar suas atitudes para depois proporem mudança aos filhos.

---

## INSTITUCIONALIZAÇÃO DE MULHERES IDOSAS EM UMA ILPI: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GIULIA CABRERA GAZOLA  
LARA DOS SANTOS BRAZERO ZANETI

Este trabalho é referente ao estágio supervisionado realizado em uma ILPI (Instituição de Longa Permanência para Idosos) com mulheres idosas, no período de agosto de 2022 a maio de 2023. Foram realizados encontros semanais, onde proporcionamos para as residentes atividades em grupo e a criação de um espaço de escuta e expressão de opiniões. O presente trabalho teve como objetivo fazer com que as idosas tivessem uma integração grupal criando um vínculo entre si, já que moram no mesmo lugar e nem se conversavam, expressassem suas opiniões e façam escolhas, algo que pelo processo da institucionalização fica defasado. Em um primeiro contato foi percebido que as idosas conviviam no mesmo espaço, mas não tinham interação entre si devido ao processo de institucionalização. Então, foi feita uma escuta individual para um momento de acolhimento e levantamento de demandas para serem trabalhadas em grupo. Em um segundo momento, foi feita uma proposta grupal, onde os objetivos foram ativar a memória, aumentar integração grupal, exercitar atividade de raciocínio, fazer as idosas expressarem opiniões, estimular a motricidade, promover reflexão, ajudar as idosas a falarem pontos positivos de si e se elogiarem, fortalecer a autoestima, refletir sobre amor-próprio e fortalecimento de vínculos. Todas as propostas de grupos foram pensadas para que fossem proporcionados para as idosas momentos de autonomia (para poderem escolher algumas coisas), expressão de sentimentos e emoções e que tivessem interação grupal. Além disso, priorizamos por momentos de conforto e bem-estar, tirando um pouco as idosas da rotina engessada de uma ILPI. Observando os resultados da intervenção é bastante perceptível que no início do trabalho havia uma desconexão na relação entre as idosas. A partir da clínica ampliada e da dinâmica de grupos, houve o estabelecimento e fortalecimento de vínculos. Outro melhoramento percebido na relação entre as idosas foi o cuidado umas com as outras e a externalização de afeto por meio de frases que expressam seus sentimentos em relação às demais internas. Com o fortalecimento dos vínculos, foi possível realizarmos atividades em grupo, onde as idosas tiveram trocas, conversaram sobre suas memórias e tiveram espaço de escolha e expressão de opiniões.

---

INTERVENÇÃO GRUPAL COM IDOSOS NO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE  
VÍNCULOS

TAMYRES PICHIONI PELLOZO  
CAROLINA CAVALHEIRO PEREIRA MARTINS  
ANDREIA DUARTE ALVES

Esse relato compõe a vivência do estágio supervisionado específico realizado com pessoas idosas no Centro de Referência de Assistência Social de uma cidade média no interior de São Paulo. Nele pudemos observar e colocar em prática ensinamentos da psicologia institucional e comunitária. O objetivo da intervenção foi promover um espaço de acolhimento, pertença e trocas no grupo, desenvolvendo laços e vínculos com o território. Também, propor atividades e dinâmicas visando a potencialização da expressão das emoções e estímulo da criatividade dos participantes. A prática foi realizada através de encontros semanais, com dois grupos de pessoas com mais de 60 anos que compõem o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do território de referência do Centro de Referência de Assistência Social em questão. Os encontros seguiram um cronograma com temáticas e objetivos previamente selecionados, desenvolvemos dinâmicas e atividades grupais. Desde o início, os participantes de ambos os grupos foram abertos e acolhedores, alguns apresentaram certa timidez, mas, com o passar dos encontros houve o fortalecimento dos vínculos entre os participantes e do grupo com as estagiárias e com a equipe da unidade. As atividades tiveram como objetivo o reconhecimento, o acolhimento e o pertencimento social. Ao longo do projeto, foi possível realizar trocas de experiências e encontros voltados a discutir demandas a serem assistidas pelo CRAS, além de encontros com atividades manuais que favoreceram o desenvolvimento das capacidades criativas dos usuários e a partilha entre os participantes. Ao final do semestre, percebeu-se que alguns vínculos perdidos foram retomados, houve também o estabelecimento de novos vínculos. Inseridos em propostas de pertença e territorialização, o trabalho ainda pôde influenciar positivamente em aspectos psicossociais, cognitivos e na saúde mental desses usuários, com práticas de cuidado, valorização social e apoio comunitário.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências Humanas

Comunicação oral  
(presencial)

Psicologia

---

**OFICINA "HISTÓRIA DE VIDA": UMA INTERVENÇÃO DE CLÍNICA AMPLIADA EM UM CAPS-3****GABRIELA DE LIMA DRABZINSKI  
SOLANGE M S ROLIM DE MOURA**

Este relato de experiência é fruto do estágio supervisionado do curso de psicologia no ano de 2022. Foi desenvolvido por mim no CAPS Centro de Atenção Psicossocial - CAPS 3, cujo objetivo foi desenvolver um trabalho pautado na perspectiva de clínica ampliada. Esse modelo entende os processos de saúde-doença para além de um diagnóstico, compreendendo o usuário como sujeito com uma história de vida, com potencialidades independentes do seu adoecimento. Teve como objetivo oferecer aos usuários um espaço de escuta e reflexão acerca da sua história de vida, em relação ao adoecimento e a suas potencialidades, bem como contribuir para o PTS (Projeto Terapêutico Singular). Para desenvolver a prática, utilizei a metodologia da história de vida para a qual foram realizados cinco encontros, semanalmente, com duração de 1h30min. Os pacientes puderam compartilhar sua história de vida a partir da discussão da temática da loucura. Durante os encontros, houve uma construção histórica dos fatos da vida que puderam ser expressos em recursos artísticos, como música e pinturas. Foi possível escutar sobre as memórias das internações, o preconceito em torno de ser reconhecido como "louco" pelo fato de frequentar unidades de tratamento; compartilhar angústias e conflitos internos; bem como proporcionar um espaço para buscar alternativas para a autodestrutividade através da criatividade, uma vez que era um grupo que também trazia demandas de ideação suicida. Com isso, o estágio cumpriu com a proposta da clínica ampliada. Como ferramenta a partir dessa proposta de trabalho, foi sugerido para o Projeto Terapêutico Singular (PTS) dos usuários intervenções que proporcionassem maior envolvimento da família nos grupos e que os familiares pudessem ser também escutados pela equipe; propostas de recurso criativo como alternativa para manejar casos de suicídio; potencializar a criatividade do sujeito como fator de adesão ao tratamento; e a possibilidade de expressão das marcas das internações psiquiátricas e da questão da loucura.

---

OFICINA "QUEM QUERO SER NO MEU DESENVOLVIMENTO DURANTE A GRADUAÇÃO -  
ESTUDANTE OU ALUNO?"

CAROLINE CRISTINA MÔRA  
MICHEL GONCALVES PEREIRA  
REGINA GIOCONDA DE ANDRADE  
KARINE AMARAL MAGALHÃES  
DEUCY MARIA FERRUZZI SACCHETIN

O trabalho realizado tem como finalidade apresentar o relato de experiência sobre a Oficina "Quem quero ser no meu desenvolvimento durante a graduação - estudante ou aluno?", promovida no Curso de Psicologia, que foi desenvolvida e aplicada por estudantes dos termos finais, no período de 15 a 18 de Março de 2023, com a participação de 163 discentes dos termos iniciais. Nas avaliações realizadas pela CPA - Comissão própria de avaliação - foram identificadas dificuldades dos alunos ingressantes na adaptação acadêmica bem como em relação à rotina dos estudos. A oficina teve como objetivo trabalhar o papel do estudante na perspectiva de proatividade e autonomia; assim como acessar as informações relacionadas ao curso; a inter-relação entre as partes que compõem a estrutura acadêmica pedagógica e as angústias da jornada do estudante. Para tanto, a atividade apresentou dois momentos, o primeiro por meio de uma dinâmica, em que se trabalhou o fato da formação acadêmica ser um processo construído pelas ações dos estudantes em conjunto com os docentes. Já no segundo momento foram abordadas formas de desenvolvimento estratégias e metodologias de estudo, que pudessem facilitar o enfrentamento das dificuldades no cotidiano advindas da construção do processo de aprendizagem. Ademais, foram informadas as formas de navegar no ambiente virtual da Universidade. Para o levantamento dos resultados e a verificação da eficácia da oficina, foi disponibilizado um formulário de reação, por meio da plataforma digital Google Forms, sendo esse respondido por 47 participantes. Assim, os seguintes pontos foram avaliados: tema abordado, metodologia, troca de experiência, contribuição dos conhecimentos, autoavaliação, o que mais e o que menos gostou e sugestões. Por meio desse documento, verificou-se que a atividade conseguiu atingir seu objetivo, pois em todos os tópicos, as escalas 4 e 5 em sua somatória, aproximam-se ou ultrapassam os 80%, fazendo-se necessário especificar que o número máximo escalonado foi 5. Corroborando com os dados, foi apontada a necessidade da existência de mais oficinas durante o semestre, com um tempo maior que o ofertado. Portanto, a dinâmica foi muito importante para o sentimento de pertencimento, uma vez que a aplicação por colegas dos termos finais foi benéfica e a interação promovida contribuiu para o fortalecimento de laços, auxiliando dessa forma nas relações interpessoais.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências Humanas

Comunicação oral  
(presencial)

Psicologia

---

**ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DE CARREIRA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO**

GRAZIELLE DE OLIVEIRA SETTI GIBIN

VINICIUS DOS SANTOS OLIVEIRA

ROSE MEIRE RIÇATO UEDA

A avaliação psicológica possui grande importância na Psicologia por sua diversidade de aplicações, que vão desde psicodiagnósticos, orientação psicopedagógica, orientação e seleção profissional, até na identificação de problemas de ajustamento. O processo de orientação profissional e de carreira (OPC) faz uso da avaliação e testagem psicológicas para preencher os 4 pilares que orientam o processo: autoconhecimento, interesses profissionais, informações profissionais e poder de tomada de decisão. O Estágio Supervisionado Básico IV do curso de Psicologia da Unoeste tem foco no desenvolvimento de habilidades para aplicação, análise e interpretação de testes e técnicas utilizados na avaliação psicológica, bem como na elaboração de laudos e relatórios resultantes de processos de avaliação. A disciplina foi oferecida no 1º semestre de 2023 e este trabalho tem como objetivo um relato reflexivo do desenvolvimento das atividades pela estagiária. A estagiária desenvolveu um processo de OPC sob orientação dos professores do curso. O orientando foi uma pessoa do sexo masculino, de 16 anos, estudante do 2º ano do ensino médio havia ingressado há dois meses no mercado de trabalho. O processo de OPC foi desenvolvido em 7 sessões de 50 minutos na clínica escola da Unoeste. Inicialmente foi realizada uma entrevista a partir de um questionário pré-estruturado. Então, o orientando realizou 9 testes que forneceram à estagiária informações a respeito dos pilares da OPC. Além disso, ele foi orientado na busca e compreensão de informações profissionais a partir dos interesses que demonstrou. A estagiária forneceu devolutivas semanais a respeito das atividades, o que contribuiu para que ele acompanhasse o desenvolvimento do processo de forma ativa. Ao final, foi preparado e entregue ao orientando um relatório com a descrição do processo e interpretação dos resultados de cada teste/atividade desenvolvido. O processo de OPC, devidamente supervisionado, permitiu à estagiária desenvolver e treinar habilidades de entrevista, aplicação, correção e interpretação de testes, além da escrita de relatório conforme normas do Conselho Federal de Psicologia. Permitiu, também, a realização de atendimento na clínica escola, experiência ainda não vivenciada pela estagiária. Por fim, o estágio supervisionado resultou em um processo de diálogo entre conhecimento teórico e desenvolvimento prático de um processo de avaliação psicológica focado na OPC.

---

## ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL ONLINE E EM GRUPO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAROLINE CRISTINA MÔRA  
RACHEL BENEDETTI MOREIRA CORREIA  
ANDREIA DUARTE ALVES

O trabalho tem como finalidade apresentar relato de intervenção em grupos realizado junto ao curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Bem-Estar da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) referente ao estágio supervisionado básico de grupos, concluído no segundo semestre letivo de 2021. Foi realizado um programa de Orientação Profissional para estudantes pré-vestibulandos, na faixa etária de quinze a dezoito anos, de diversas cidades brasileiras. Por conta da pandemia de COVID19, a metodologia adotada foram intervenções grupais online, que possibilitou a participação de adolescentes de diferentes perfis demográficos. O programa foi desenvolvido em 6 (seis) encontros com duração de 1 hora, e teve a participação de 7 (sete) adolescentes. Para tanto utilizou-se de ferramentas como Google Meet, Whatsapp, e o aplicativo Diretrix. A coordenação dos encontros foi realizada pelas estagiárias e contou com supervisões semanais da professora. O objetivo do estágio foi propiciar aos estudantes, por meio de autoconhecimento e da identificação de potencialidades, segurança para a escolha do curso superior e a conscientização sobre a importância do planejamento de carreira a médio e longo prazos. O processo iniciou com a etapa de autoconhecimento, seguido da investigação sobre profissões e carreiras de interesse, por meio de levantamento de informações concretas, e, por fim, auxiliou na realização do planejamento dos projetos profissionais. Todos os participantes se comprometeram com o programa, participaram das discussões e realizaram todas as atividades propostas nos encontros. Conforme exposto, utilizou-se o aplicativo DiretriX, sendo em formato de jogo e com técnicas de Orientação Profissional. Percebeu-se que a ferramenta foi muito útil e manteve os participantes envolvidos no processo por ser dinâmica. No início dos encontros, a falta de uso de câmera e de microfone dificultou a interação com os participantes, que são adolescentes. A maior parte deles revelou timidez, tanto pela característica da própria idade, quanto pelo fato do encontro ser online e até mesmo porque ninguém se conhecia, já que eram de cidades diferentes. Mas a cada encontro a comunicação ficou mais fluída e a falta da câmera passou a não mais impedir a interação. Por fim, entende-se que a intervenção alcançou seus objetivos já que todos os participantes revelaram evolução em sua maturidade para a escolha profissional.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências Humanas

Comunicação oral  
(presencial)

Psicologia

---

RELATO DE ENTREVISTA COM UMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA (PCD) COMO PARTE DA DISCIPLINA  
"INCLUSÃO: ASPECTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS"

GRAZIELLE DE OLIVEIRA SETTI GIBIN

FABIO SILVA AGOSTINHO

IGOR COSTA PALO MELLO

Entende-se que uma disciplina que se proponha a discutir aspectos teóricos e práticos da inclusão precise estimular o desenvolvimento de atividades de ensino que proporcionem aos alunos a experiência de contato com componentes de grupos sociais historicamente em situação de exclusão social. Neste trabalho, relatamos a experiência de realização de uma entrevista junto a uma pessoa com deficiência (PCD) e os desdobramentos em termos de aprendizagem reflexiva dela decorrentes. O objetivo desse trabalho é apresentar o relato da experiência de interação junto a uma pessoa com deficiência por de uma entrevista realizada como parte da disciplina oferecida no curso de Psicologia intitulada "Inclusão: aspectos teóricos e práticos" e reflexões dela resultantes. Com a anuência da pessoa entrevistada, a interação foi realizada junto a uma pessoa adulta e autônoma diagnosticada com uma doença que implica especialmente na perda progressiva de movimentos. O contato não demandou nenhum tipo significativo de adaptação quando comparado a situações de interação com pessoas não diagnosticadas com a referida síndrome e consistiu numa conversa sobre o seu cotidiano de vida. A partir da análise do relato de entrevista feita a partir do conteúdo das aulas da disciplina, refletimos, em primeiro lugar, sobre a possível dificuldade de autoaceitação e da aceitação por parte dos outros com quem ela convive, advinda da percepção das mudanças forçadas na rotina pessoal e familiar de uma pessoa adulta e autônoma que vem a identificar-se e a ser identificada pelos outros como pessoa com deficiência. Em segundo lugar, nos sensibilizamos com a virtual alteração de percepção, imposta à pessoa entrevistada por essas mudanças, no que diz respeito a falta de acessibilidade no espaço público (desrespeito ao uso de vagas exclusivas destinadas a PCD's em estacionamentos, falta de adaptação em banheiros, ausência de acesso a prédios públicos e privados e obstáculos de toda natureza ao deslocamento na cidade). Por fim, por meio da experiência de entrevista, nos foi possível imaginar o impacto da ignorância e do preconceito dos outros nas relações afetivas estabelecidas pelas pessoas com deficiência, questão encontrada na literatura estudada. Essa experiência de entrevista como parte da disciplina nos fez refletir sobre o quanto profissionais de psicologia devem propor intervenções psicológicas inclusivas para PCD's, respeitando a diversidade de demandas por eles apresentadas.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral  
(presencial)

Ciências Humanas

Psicologia

---

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE ANÁLISE INSTITUCIONAL EM SAÚDE MENTAL**

ISABELA GRIPPA DA ROCHA  
ISABELLA RANIERI BELO  
JOSÉ EDUARDO VALÉRIO FURLAN  
LUCAS BONDEZAN ALVARES

Este trabalho foi desenvolvido como proposta do Estágio Supervisionado Específico Obrigatório I do 7º Termo do curso de Psicologia. O estágio possui como base a Análise Institucional, que é caracterizada como a elaboração de diagnóstico institucional, com tarefas de pesquisar, questionar e analisar a história, os objetivos, a estrutura e o funcionamento da organização. Com isso, este presente trabalho possui ênfase no âmbito da saúde mental, enfatizando os processos de desinstitucionalização do sujeito diante dos desafios ainda presentes da luta antimanicomial. Dessa forma, a ineficiência e negligência do modelo manicomial em saúde mental, pautado em internações prolongadas e no grave desrespeito aos direitos humanos, provocou dependências institucionais e perda de habilidades cotidianas dos então cuidados nestes hospitais; isto demandou a realização de processos de desinstitucionalização. (Amarante & Nunes, 2018). O estágio possui como objetivo desenvolver competências profissionais para que o estagiário possa analisar os modos de subjetivação a partir das realidades institucionais, identificando como elas são constituídas, seus objetivos e finalidade. Com isso, o objetivo da intervenção, após a análise institucional, foi retomar o protagonismo dos usuários, enfatizar a autonomia e potencialidades, desvincular do paradigma da "loucura", bem como desmistificar o uso da palavra "surto" pela identificação de emoções e sentimentos. A atividade foi realizada através de observações em um Centro de Atenção Psicossocial. Através dessas análises, a demanda identificada foi o uso constante das palavras "surto" e "crise" ao invés da identificação de emoções e sentimentos. Dito isso, a intervenção foi realizada através de quatro encontros que se resumem em: atividade para relacionar o nome de cada emoção às expressões faciais que as representam; uma dinâmica utilizando o "Baralho das Habilidades Socioemocionais", com perguntas a respeito do cotidiano e de situações que requerem a identificação e expressão de sentimentos; realização de expressões artísticas de potencialidades; rodas de conversa sobre emoções e sentimentos e sua relação com a construção do "surto". Portanto, conclui-se que a intervenção realizada pôde ampliar a visão a respeito da nomeação de emoções e sentimentos para além do paradigma dos "surtos" e "crises", culminando em uma expansão das potencialidades e autonomia dos usuários, além de desvincular da lógica manicomial e da ociosidade.

---

**RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EMPRESA DE CONSULTORIA EM RECRUTAMENTO E SELEÇÃO****ANA LETICIA MORENO LARA LICERA**

O presente trabalho tem como foco principal apresentar um relato de experiência em empresa responsável por realizar serviços de consultoria em recrutamento e seleção. O profissional consultor de RH tem como premissa uma atuação estratégica dentro das empresas, aborda o capital humano como uma das grandes potências de desenvolvimento do negócio e busca formas de integrá-lo ao planejamento estratégico, possibilitando uma gestão mais eficiente. Na atualidade valoriza-se a importância do processo de recrutamento e seleção, pois, parte desse serviço é reter os melhores talentos a fim de agregar na organização, formando uma equipe forte, capaz de transformar o conhecimento em lucro. Possibilitar a chance de utilizar os conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica com a realidade vivida. Praticar habilidades nos serviços de recrutamento e seleção no qual é responsável em atrair e selecionar as pessoas com o perfil mais adequado para a vaga sugerida. O relato de experiência refere-se a um estágio de psicologia organizacional obrigatório. É totalizado em seis horas semanais, quatro horas realizando serviços na empresa escolhida pelo estudante, no qual as atribuições de tarefas são definidas pela mesma, e duas horas de supervisão com a professora da universidade especialista nessa vertente na área da psicologia. O local optado para a realização do estágio foi em uma empresa especializada na venda de serviços no ramo de consultoria em recrutamento e seleção. As empresas do âmbito em consultoria oferecem a prestação de serviço de um ou mais profissionais experientes e conhecedores de um determinado assunto, na empresa descrita é na área de recrutamento e seleção. Ela responde às necessidades do cliente, identifica soluções e faz recomendações com embasamentos. O propósito central do relato de experiência do estágio supervisionado obrigatório foi compartilhar as vivências praticadas, em uma empresa especializada em prestar serviços de consultoria na vertente de recrutamento e seleção, localizada no interior de São Paulo. Através do trabalho, foi possível analisar e adquirir um maior conhecimento sobre a área, abordando conceitos, habilidades e experiências na área proposta. Conclui-se que as empresas prestadoras desse serviço de consultoria devem investir cada vez mais no treinamento dos recrutadores e estagiários, e aprimorar seus métodos de divulgação e marketing, para que dessa maneira a população tenha cada vez mais conhecimento nesse tipo de serviço.

---

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO I: GRUPO DO PROJETO BARIÁTRICO****PAULO JOSE SEREGUETTI****MARIANA ALVES**

A obesidade é um fenômeno multifatorial, atravessado por questões psicológicas, genéticas, sociais, familiares e orgânicas, que têm se tornando um grande problema de saúde pública. Para a intervenção das questões de saúde desta população existe a indicação de atendimento multiprofissional. Nesse sentido, o método da clínica ampliada apresenta-se como uma opção viável e excelentes resultados por promover integração de abordagens de saúde, alicerçados em um trabalho interdisciplinar, direcionado pelo mesmo objetivo, qualificando o modo de fazer saúde, com mais escuta e centrada no paciente. Dessa forma, esse estágio foi realizado com pessoas na fila de espera para cirurgia bariátrica, encaminhados pela rede de atenção à saúde do município de Presidente Prudente (SP), por meio de um trabalho integrado, com os alunos dos cursos de Nutrição, Fisioterapia e Psicologia da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste). Desenvolver grupos terapêuticos com pessoas na fila para a cirurgia bariátrica, encaminhadas pela rede de atenção à saúde do município de Presidente Prudente (SP), visando à promoção de saúde e o compartilhamento de informações pertinentes a respeito de saúde e mudanças em hábitos. A equipe proposta para a realização do estágio foi composta por estagiários e supervisores de estágio dos cursos de Psicologia, Nutrição e Fisioterapia da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), com participação pontual de estagiários da Odontologia, da mesma universidade. E os participantes do grupo eram pessoas obesas, com IMC (Índice de Massa Corporal) acima de 30 e com comorbidades. Os mesmos foram encaminhados pela Unidade Básica de Saúde do município de Presidente Prudente (SP). Os encontros dos grupos terapêuticos apresentavam temáticas específicas de cada área e que corroboravam para o objetivo geral do trabalho. Eles foram pautados por iniciativas de psicoeducação, visando melhorar a qualidade de vida dos participantes por meio de discussões acerca da concepção de vida saudável, o processo de emagrecimento, mudanças significativas na rotina e no comportamento e outros. Os resultados analisados foram significativamente bons e importantes na vida de cada paciente, foi possível analisar através das falas dos mesmos, uma melhora da qualidade de vida e de saúde mental tanto para a pré cirurgia, quanto para a pós cirurgias, onde tiveram todo o apoio e auxílios necessários.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral  
(presencial)

Ciências Humanas

Psicologia

---

**SARAU DO CAPS: A ARTE COMO FORMA DE REINVENÇÃO DA VIDA****GABRIELA DE LIMA DRABZINSKI**

O presente relato contempla minha experiência em realizar um sarau artístico em conjunto com os usuários do CAPS realizado em outubro de 2022, durante meu estágio extracurricular. Em consonância com minha vivência na unidade, percebi o quanto era importante os recursos artísticos, como música e teatro, utilizados durante as oficinas terapêuticas com pacientes em intenso sofrimento psíquico. No decorrer dos trabalhos e das discussões sobre a questão da loucura, os usuários expressavam o desejo de apresentar suas obras artísticas realizadas nas oficinas como forma de demonstrar seu modo de existir no mundo, sendo essa forma, muitas vezes, reconhecida como "loucura" pela sociedade a fora. O objetivo do sarau foi de promover maior autonomia e protagonismo ao usuário mediante os recursos artísticos, bem como cumprir com os pressupostos da lei Paulo Delgado: reinserção social e reabilitação psicossocial. Sendo assim, os usuários levaram um mês para planejar as apresentações; no planejamento do teatro, foi escolhido representar uma cena comum a todos: a angústia de adoecer mentalmente, mas demonstrar as possibilidades de reinvenção e de criação da vida diante disso. Ao final das apresentações, os trabalhos manuais deles foram expostos. O sarau foi aberto para a família e a comunidade como possibilidade de reinserção social. Dessa forma, pude perceber a importância da arte na reabilitação de pessoas em sofrimento mental como uma forma de reinvenção da vida. Isto é, utilizar os recursos artísticos como forma de repensar a vida para além do adoecimento, criando oportunidades de destacar a história e a singularidade da vida do usuário. Ficou claro que, para os pacientes, foi possível desenvolver maior protagonismo e co-responsabilidade no tratamento.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências Humanas

Comunicação oral (on-line)

Psicologia

---

TREINAMENTO E ORIENTAÇÃO SOBRE COMO ELABORAR UM CURRÍCULO E SE PREPARAR PARA ENTREVISTA DE EMPREGO

GABRIEL MARIANO DA SILVA  
ROSE MEIRE RIÇATO UEDA

Apresentar um breve relato de experiência no Estágio Supervisionado em Ênfase II - Processos de Acompanhamento e Avaliação com carga horária prevista de seis horas semanais. O mesmo faz parte da grade curricular do curso de Psicologia da Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE. A contribuição desse estágio é essencial para a formação do discente não somente no âmbito das organizações, mas atribui outros conhecimentos pessoais através das atividades realizadas e possibilita ampliar o repertório. Além disso, prepara o aluno para o mercado de trabalho nesse e em outros contextos além de treinamento e desenvolvimento, mas em outros segmentos do mercado dentro de recursos humanos. Com o TD&E é possível ajudar outras pessoas a se prepararem também para o mercado de trabalho e aprender a montar seu próprio estilo de currículo, saber como se comportar de uma forma adequada numa entrevista de emprego e conhecer os macetes que recrutadores fazem para auxiliar a contratação e agendar uma entrevista. Descrever as atividades realizadas no Sucesso do Aluno/Unoeste Carreiras à respeito da orientação de como elaborar um currículo, trazendo um suporte aos interessados para que desenvolvam conhecimento e autonomia necessária para construir seu próprio material, aprimorarem ou atualizarem quando necessário. Trata-se de um projeto que será aplicado para alunos da universidade que recorrerem ao Sucesso do Aluno durante o segundo semestre de 2023, no estágio em Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT), compondo-se de atividades de demanda do setor, como treinamento, desenvolvimento e orientações sobre carreira, montagem de currículo, dicas para entrevista de emprego. A ação escolhida para ser aplicada é a orientação aos alunos interessados no oferecido, contendo as informações pesquisadas a respeito de o que é importante conter em um currículo, apresentação de diversos modelos curriculares, alguns dos possíveis recursos para elaborar um currículo e orientações para entrevista de emprego. Conhecendo essas ferramentas, os estudantes da universidade que buscarem apoio terão uma amplitude maior sobre o mercado de trabalho e saberão formas de buscar aquilo que procuram trabalhar.